

Há idosos com fome



Os complexos problemas da terceira idade foram recentemente colocados, de novo, na ribalta da opinião publicada e noticiários informativos da comunicação social.

Com este indicador deveras chocante que, apesar de não ignorado por parte das entidades responsáveis, não teve ainda o antídoto eficaz para o solucionar a contento e, face à débil situação económico-financeira do país, duvida-se que o tenha nos tempos mais próximos: nas zonas do interior profundo, solitários e esquecidos por todos, até pelas próprias famílias, idosos existem a quem as magríssimas pensões de reforma não chegam para satisfazer as suas necessidades básicas, havendo já idosos que passam fome no dia-a-dia. Quem lhes acode?

**Caminhadas
dão vida
a Amares**

Pág. 5

**Bombeiros
de Vieira mudam
de casa no Verão**

Pág. 8

**Feira de
S. Martinho
anima Terras
de Bouro**

Pág. 11

**Eng.º Abílio
Vilaça: que
é feito de si?**

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



Breves

Emigração – Entre 70 a 80% dos portugueses estão dispostos a emigrar para o estrangeiro sendo os países mais preferidos o Reino Unido (61%), Espanha (51%), Suíça (51%), Estados Unidos da América (48%), Brasil (45%), França (45%), Luxemburgo (43%), Alemanha (43%), Holanda (38%) e Austrália (37%).

IMI – O número de famílias com isenção permanente de pagamento do imposto municipal sobre os imóveis (IMI) vai subir de 300 mil para 350 mil no próximo ano, em virtude da proposta do Orçamento do Estado aumenta de 14 630 para 15 295 euros o valor do rendimento anual do agregado que pode beneficiar daquela isenção.

Euromilhões – Os portugueses são os europeus que mais apostaram no Euromilhões no primeiro semestre deste ano: uma média de 43,3 euros per capita, contra os 14,3 euros dos outros nove países. Na década agora completada, esse sorteio permitiu a Portugal receber 1117 milhões de euros só em primeiros prémios.

Rendas – O Conselho de Ministros aprovou recentemente as novas regras do regime das rendas apoiadas entre as quais a do valor das rendas sociais passar a ter a duração de 10 anos, com a possibilidade de ser renovado por períodos de dois anos, sendo calculado com base no número de pessoas que integram o agregado familiar.

Salário mínimo – A partir do dia 1 do corrente mês, o novo valor do salário mínimo nacional (SMN) passou a ser de 505 euros mensais, medida que beneficia cerca de 425 mil pessoas – perto de 350 mil do sector privado e de 75 mil do público, os quais terão de descontar sobre aquele valor 11% para a Segurança Social. Tal significa que o acréscimo de 20€ se traduzirá, na prática, em mais 17,80€ líquidos. A troika, porém, manifestou o seu desagrado por tal aumento.

Água – Os preços da água e de saneamento podem subir em Lisboa e no Porto e noutras cidades do litoral do país já a partir de Janeiro de 2015. A decisão, que caberá às câmaras municipais, não é definitiva, mas os aumentos serão anuais e apenas até 2019. O plano de reestruturação prevê uma descida imediata dos preços cobrados aos municípios do interior e um aumento gradual, ao longo de cinco anos, das tarifas cobradas aos municípios do litoral.

Exames – Os exames da segunda fase dos alunos do 9º ano foram adiados de 23 (Português) e 25 (Matemática) de Junho para 16 e 20 de Julho, respectivamente. Para a primeira fase, mantêm-se as datas de 15 de Junho (Português) e de 19 de Junho (Matemática). A alteração deve-se à decisão de criar uma segunda fase também para o terceiro ciclo.

Idosos – Segundo os dados mais recentes do Instituto da Segurança Social, presentemente existem 78 104 idosos a viver em lares, enquanto outros 76 188 usufruem de apoio domiciliário, 42 693 usam os centros de dia, 20 235 os centros de convívio e 172 os centros de noite. O acolhimento familiar serve 727 pessoas.

Animais – A Lei nº 69/2014 determina que os maus tratos e abandono de animais de companhia são crime e podem dar prisão com penas de seis meses ou multa de 60 dias para quem abandone os animais, de até um ano ou multa de 120 dias para quem maltrata e de dois anos ou multa de 240 dias em caso de maus-tratos e morte subsequente. Cabe agora às autarquias, à Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária, à PSP e à GNR actuarem em caso de denúncia.

Português – A Língua Portuguesa é a quinta mais usada pelos cibernautas de todo o Mundo, embora represente apenas 4,3% (ou seja, 121,8 milhões) dos utilizadores da Internet. As línguas mais usadas em todo o mundo são o inglês e o mandarim, com a primeira a ser a preferida de 28,6% dos utilizadores (cerca de 800 milhões de pessoas) e a segunda por 23,2% dos cibernautas (quase 650 milhões).

Universidades – Pelo terceiro ano consecutivo, a Universidade do Minho mantém-se no ranking das 400 melhores universidades do mundo, a que este ano se juntou, por parte de Portugal, a Universidade de Lisboa. Há três anos atrás, faziam parte deste lote as universidades de Aveiro, Porto, Coimbra e a Nova de Lisboa.

Casas – Mais de uma em cada cinco casas comercializadas em Portugal até Setembro passado foram vendidas a estrangeiros, sobretudo ingleses, chineses e franceses. Entre Janeiro e Setembro, o investimento estrangeiro representou 23% do total das transacções imobiliárias efectuadas, tendo protagonizado 17 300 negócios de um total de 75 000 transacções.

Hora de Inverno



No início da madrugada do próximo domingo, dia 26 de Outubro, os relógios em Portugal Continental deverão ser adiantados em sessenta minutos, entrando-se, dessa maneira, na chamada “Hora de Inverno”.

Cartas ao Director

Caro Director

No dia de ontem, 5 de Outubro, estive em Cibões, com minha mulher e meus filhos.

Enquanto uns procuravam ver se uma figueira tinha figos, o meu filho, que gosta de fotografia, entretinha-se a procurar motivos que lhe merecessem um disparo do obturador.

E foi então que reparou no tamanho de algumas vespas que por ali andavam à volta dos figos. Deram nas vistas pelo seu tamanho!

A nossa conclusão foi a de que estávamos na presença das chamadas “vespas asiáticas”. Por isso mesmo, tomo a liberdade de, autorizado, lhe remeter duas das fotos por admitir que o “Geresão” pode ser um óptimo meio para alerta das autoridades concelhias.

Ao que sei, aquelas vespas são uma “praga” para as abelhas e, conseqüentemente, perigosas para os rendimentos de muitos dos nossos conterrâneos.

Cordialmente, os meus cumprimentos.

Manuel Antunes da Lomba - Braga

Bilhete Postal

“A política é porca” – foi uma frase que, durante vários anos, ouvi da boca do meu saudoso e experimentado professor de História que, sempre que vinha a talhe de foice, aproveitava uma pausa da explanação da matéria para adequar alguns aspectos dos factos que nos relatava ao “aqui e agora” daqueles já distantes tempos.

Os factos mais recentes ocorridos no seio do maior partido da oposição em Portugal, trouxeram-me à memória aquela frase que ouvia, com certa frequência, durante a minha juventude. Efectivamente, e vistas de forma descomprometida e isenta, há que convir que a realização das eleições primárias no PS foi, digamos, como que um golpe palaciano que visou, de uma forma legal mas controversa, destronar o secretário-geral eleito e no pleno uso das suas funções num mandato ainda distante do seu término.

Os motivos invocados para tanto, na opinião de muitos analistas políticos, não foram convincentes já que muitos simpatizantes e militantes socialistas ainda não esqueceram o papel preponderante e decisivo de António José Seguro quando, há três anos atrás, e em circunstâncias particularmente difíceis para o PS, soube dar a cara pelo partido, enquanto outros, estrategicamente, entraram em debandada, como se nada fosse com eles.

Gestos destes, curiosamente apoiados em força pelos “pesos pesados” do “partido da rosa”, acabam por demonstrar a inegável crise latente, aquém e além fronteiras, no socialismo democrático, que defronta o maior desafio da sua história que acabará por decidir o seu destino: ou se revitaliza, quanto antes, ou começará a extinguir-se progressivamente.

Rui Serrano

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA

Os dramas da terceira idade

A recente comemoração de mais um Dia Internacional do Idoso, a que eufemisticamente também se vai chamando Dia dos Avós, trouxe à ribalta da opinião publicada uma vasta gama de reflexões para algumas das quais importa dedicar particular atenção.

Desde logo, a circunstância de, até à data, ainda não ter sido feita uma monitorização dos efeitos da crise na saúde dos grupos etários mais vulneráveis, apesar de várias investigações efectuadas nesses domínios apontarem para um cada vez maior isolamento dos idosos, boa parte deles a revelarem uma preocupante incapacidade para se alimentarem adequada e convenientemente.

Ignorados e desprezados, tanta vez, pela própria família e sem disporem de meios suficientes para serem acolhidos em instituições de solidariedade social, são cada vez em maior número os idosos em certas regiões do país, como as zonas históricas de Lisboa e Porto, o Alentejo e o interior profundo, que vivem enclausurados nas suas próprias casas, sem disporem de quem olhe por eles, precisamente porque quem tal fazia abnegadamente já deixou de pertencer ao número dos vivos.

A par de tão preocupante situação, acresce que, de acordo com um estudo nacional recentemente efectuado sobre a desnutrição nos idosos, foi revelado que, no Alentejo, um em cada cinco idosos não têm dinheiro que chegue para as necessidades básicas, inclusive para se alimentarem convenientemente.

Cá se fazem, cá se pagam...

Verdade é que as instituições de solidariedade social e afins que, de há alguns anos a esta parte, têm vindo a desempenhar um papel preponderante nesse âmbito, acabam por não dar resposta, muitas vezes, por incapacidade logística e financeira, às múltiplas solicitações que recebem no dia-a-dia. Como “não há bela sem senão”, porém, são apontados a essas instituições alguns inconvenientes, designadamente os de uma maior exposição a certas doenças, como as infecções e os surtos gripais, do que se estivessem bem tratados em suas próprias casas. Mas bem tratados por quem, se os próprios filhos, repete-se, salvo as raras excepções, procuram ignorar, muitas vezes, a situação dos pais que tanto por eles fizeram e, em muitos casos, continuam a fazer?

Sim, que dizer daqueles casos, não poucos, aliás, de certos filhos que, logo que os respectivos progenitores, pelo avançar da idade, lhes começaram a “dar que fazer”, se apressaram a interná-los num lar, com os inerentes custos suportados, claro está, por aqueles? Mas o desemprego cruel que a crise provocou nos mais diversos sectores, acabaria por dar uma valente lição a esses filhos que, sem vintém, foram buscar, lestos, mas interesseiramente, os seus pais aos lares onde os “depositaram”, para desse modo, passarem a usufruir das respectivas pensões de reforma. É caso para, mais uma vez, se dizer: cá se fazem, cá se pagam!...

GERESÃO

INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

opinião

Burocracia e Endividamento Público

ANTÓNIO BRAZÃO



Portugal é hoje em dia marcado por duas dificuldades principais e que estão muito para além da postura política: o volume absurdo de endividamento público e a burocracia diabólica que afasta o investimento, particularmente o estrangeiro, do nosso país.

Explicar que, não podemos gastar mais do que aquilo que produzimos é estúpido, pois todos, da esquerda à direita, sabem muito bem que, as contas públicas estão desequilibradíssimas. É caso para se dizer que “o rei vai nu” e que ninguém quer ver!

O já mencionado índice de endividamento (brutal), suscita que num mundo global e globalizado, os “outros países” tenham consciência a cada instante do volume do endividamento público nacional, o que ainda mais dificulta e entrava a entrada de investimento estrangeiro na economia de Portugal.

Quanto à economia do país, esta teima em não reganhar dinamismo, sen-

do hoje claro ter Portugal “perdido” 12 ou 13 anos na economia. Pensemos neste simples facto: em 2012, o país apresentava um PIB equivalente a 2000!

Há que avaliar o investimento estrangeiro enquanto espaço maior para dinamizar a economia nacional, apesar dos inúmeros obstáculos que não permitem a atracção do investimento estrangeiro, sendo um deles de

carácter fiscal, não só pelo peso imenso da carga fiscal ou absurda burocracia reinante, que apenas em quatro países é pior do que em Portugal.

Os empresários e gestores portugueses há muito que revelam, nos mais diversos inquéritos e questionamentos, que os principais entraves à competitividade da economia portuguesa são a ineficiência e a burocracia reinante nas instituições públicas, a rigidez da legislação laboral, a instabilidade das políticas seguidas e a carga fiscal.

Na falta de uma clara cadeia hierárquica que derive do poder efectivamente eleito, nacional, regional ou local, há cada vez mais quadros intermédios da administração pública que “mandam” mais do que os seus superiores hierárquicos, até porque sabem que

dificilmente poderão ser alguma vez despedidos, uma vez gozam “tout court” de uma total cobertura da lei.

Roger Zannier, empresário que, há cerca de trinta anos, decidiu que um dia iria comprar uma quinta no Douro com o objectivo de começar a produzir vinho, tem uma história caricata para contar (também eu poderia contar algumas...). Pois bem, depois de comprar a propriedade, começou a tratar dos aspectos burocráticos relacionados com os investimentos que pretendia fazer, o que acabou por se revelar um desafio à sua paciência e um teste duro à sua perseverança, mesmo sabendo-se que o negócio em que ia apostar exige uma visão de longo prazo. Dois anos depois de ter sido pedida, a licença para plantar a vinha

ainda não tinha sido emitida. Como é natural, Zannier teve curiosidade em saber o que se passava. Tomou a iniciativa de indagar e, para seu espanto, o organismo que tratava do assunto justificou a demora com o facto de não dispor de um tinteiro! Como tal, não era possível imprimir a licença em causa e arrumar com o assunto. O empresário ofereceu-se para comprar o tinteiro, mas a “generosidade” não foi acolhida. Dois meses após este episódio, a licença continuava sem aparecer, provavelmente ainda à espera da tinta que a pudesse registar num daqueles papelinhos que fazem a felicidade de qualquer burocrata!

A “via sacra” que este investidor percorreu não é diferente daquelas que já foram experimentadas por muitos outros empre-

endedores, nacionais e estrangeiros, ou simples cidadãos em busca de um documento que lhes permita ir à sua vida, abrirem o seu negócio ou a sua empresa.

As administrações públicas sugam, todos os anos, metade do valor daquilo que o país produz, o que não é possível continuar a aguentar muito mais tempo.

O problema do Portugal real e do dia-a-dia não é, infelizmente, político! Lamentavelmente, o problema está quase sempre na base intermédia e não no topo da pirâmide do poder central, regional ou local.

Ou alteramos rapidamente, de cima a baixo, os tempos e os procedimentos da actual máquina administrativa do Estado, ou ela própria irá acabar por destruir Portugal!

reflexões

Ser Político... Hoje

O País está cansado. Todos nós estamos cansados dos políticos. Cansados e desiludidos com a sua forma de ser e estar na vida, como na política. Já o aqui referimos. Eles continuam a aparecer. E cada vez mais.

É que, os políticos que temos, fingem, mentem, prometem e não cumprem.

Não servem o País. Servem-se a si próprios, aos partidos e a grupos de interesses e pressão. Daí o desinteresse e descrédito em que caíram e as constantes abstenções nas urnas o justificam. Mas há excepções....

Ser político, hoje, é uma forma de vida. Um emprego cobiçado e disputado, a ponto de se estar a institucionalizar a sucessão dinástica nos cargos que dependem de escolhas partidárias.

Contam-se pelos dedos de uma só mão as pessoas que, hoje, sobem na vida a pulso. Primeiro porque demora tempo demais a chegar ao topo, e segundo,

porque “bacoco e morcão” é considerado quem a tal façanha se abalance.

A subida na vida nacional já não se faz pelo próprio pé e muito menos por mérito próprio.

Mas quase sempre às cavalitas, seja do padrinho, político ou do compadre (vulgarmente conhecido por dona cunha).

Por isso, se começa a ver frequentemente o filho suceder ao pai, o genro ao sogro, o afilhado ao padrinho. Então, quando um político perde o emprego, depressa se lhe arranja nova ocupação. Estou a recordar-me da nomeação de certos governadores civis, apenas para dar um exemplo. Mas há mais... Presidentes dos Conselhos de Administração de empresas públicas.... Assesores.... Gestores.... Directores Gerais, etc., etc. Ou... vê-los em tão poucos anos, passarem de empregado de Banco (caixa) a Administrador!

Pois é, meu caro leitor. A política é, sem dúvida, a via mais rápida, fácil e directa para subir na vida, porque

põe de lado o mérito e a competência, apenas exigindo “verborreia e lata”.

Assim, não vai para político quem quer, mas quem pode. Isto é, quem tem quem o empurre, lhe dê a mão, o faça subir. E isto num abrir e fechar de olhos, porque o político não tem de frequentar escolas de formação, nem cursos de especialização. Pura e simplesmente milita num partido, distribui propaganda, cola cartazes, encabeça manifestações, pratica o rito da chapelada.

Ora, os casos de ascensões meteóricas na vida (económica, social e política) abundam por aí, que não na cultural e moral, pois essas virtudes são incompatíveis com as restantes.

Depois é o que se sabe e vê: incompetência, partidarismo, dependência, sobretudo, maior empenho na defesa dos interesses particulares e de grupo do que dos interesses do povo e do País!

Reitero. O país real está cansado. Todos estamos cansados dos políticos.



OSVALDO FERREIRA LEITE

Por isso, precisamos de estadistas com confiança, bom senso e estatura moral e técnica, capazes de porem o Estado ao serviço de todos e não, apenas, de alguns. Urge retirar o país do sofrimento, da miséria, do atoleiro e da crise moral em que o mergulhamos.

E, se se diminuíssem os deputados para metade? E os governantes tivessem menos assessores? E a frota automobilística do Estado contabilizasse menos viaturas?

A despesa do Estado baixaria; a austeridade abrandava; a economia aumentaria e todos nós acreditaríamos que o País se desenvolveria muito mais. As tão propaladas “gorduras” tornar-se-iam “magrezas” para nosso contentamento.

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Registo

O caos está instalado, neste recomeço da vida normal do país, nas escolas e nos tribunais portugueses. Sendo naturalmente de ordem diferente, as causas de tão insólitas situações têm, a nosso ver, origens comuns: a impreparação dos respectivos titulares para as funções ministeriais que estão imerecidamente a exercer.

Os prejuízos de toda a ordem provocados à população em geral e aos alunos em especial, são incalculáveis e praticamente impossíveis de remediar por mais “pedidos de desculpas” que se possam apresentar. Há erros estratégicos, como os que estiveram na origem dos imbróglios criados nos ministérios das duas tutelas em questão, que não só não se podem aceitar, como também são de todo indesculpáveis.

Qualquer governo minimamente isento e competente, perante tão caricatas situações, já teria actuado em conformidade, mandando os (ir) responsáveis “pregar para outra freguesia”. Mas, pelo menos até à hora em que são redigidas estas linhas, nada transpirou para a comunicação social sobre tal matéria. E o mais certo é que ninguém penalizará tanta irresponsabilidade, sabendo-se que as eleições legislativas estão aí à porta. Afinal, como costuma dizer o nosso povo, “quem se lixa é o mexilhão”...

Nelson Veloso

Vilar da Veiga

ATACE limpou trilho e cascatas



A ATACE - Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida, nesta freguesia, dando cumprimento ao seu plano de actividades, procedeu, no dia 18 do mês em curso, à limpeza do Trilho do Sobreiral da Ermida e das Cascatas do Arado e do

Taiti, numa medida profiláctica que visou preservar o ambiente e manter asseados e limpos esses locais de grande procura por parte dos visitantes que, ao longo do ano, demandam até àquela aldeia típica.

E desta união de esforços, de que a população

deste lugar tem sido um exemplo a seguir, resultou que o meio ambiente dos pontos turísticos mais frequentados pelos nossos visitantes, ficou mais atraente e despoluído já que, conforme é sabido, o lixo não atrai turistas. Antes pelo contrário...

Valdosende

Dia Mundial do Idoso



No dia 1 de Outubro, mundialmente dedicado aos idosos, o Centro de Solidariedade Social de Valdosende comemorou essa efeméride levando a efeito algumas

actividades a ela alusivas.

Logo na manhã desse dia, as crianças da creche e da Pré- Escola entoaram, a plenos pulmões, a canção dos "Bons Dias" que dedicaram a

todos os idosos presentes que, sensibilizados pelo gesto dos mais pequeninos, lhes ofereceram uma pequena lembrança, em sinal de reconhecimento.

Na parte da tarde, o salão de festas da instituição encheu por completo para acolher o grupo dos "Romeiros da Ribeira Cávado" que, através da sua música melódica, animou sobremaneira todos os presentes das várias valências da terceira idade. A terminar tão comovente data, foi servido um lanche-convívio a todos os participantes.

Festa das Colheitas

Com um tempo convidativo a colaborar, a Igreja Evangélica desta freguesia promoveu, nos dias 11 e 12 do mês em curso, mais uma Festa das Colheitas participada por elevado número de pessoas. Do programa constaram, no primeiro dia, música gravada, desfile da Fanfara "Flores do Cávado", adorno do templo com os produtos oferecidos pelos fiéis e, à noite, animação por um conjunto musical e sessão de fogo.

No dia 12, domingo, às 9 h, houve o Culto de Acção de Graças; às 13 h, saiu o cortejo de oferendas, presenciado por muitas pessoas, seguindo-se o leilão das ofertas recebidas, desde lenha, produtos da terra (abóboras, batatas, cebolas, etc), além da animação pela já referida fanfara e o Rancho Folclórico da Associação de Paradelas - Valdosende. À noite, houve arraial abrilhantado pelo Grupo de Música Popular "Trevo Alegre" e sessão de fogo.

Lotes do Bairro da Caniçada em candidatura

Encontram-se abertas as candidaturas para a atribuição de 17 lotes destinados à construção de edificações familiares, sítios no Bairro da Caniçada, nesta freguesia, de harmonia com os termos e condições fixadas no Regulamento.

Entretanto, o Município de Terras de Bouro, proprietário desses terrenos, tem em vista também a alienação da antiga Pousada da EDP, ocupando uma área de 11.600 m², que dispõe de um Plano de Pormenor que aponta para o restauro dos dois edifícios ali existentes, a construção de 6 bungalows, piscina e recuperação do courte de ténis.

Desfolhada à moda antiga

À semelhança dos anos anteriores, os jovens da ATACE vão dar, uma vez mais, as mãos na organização de mais uma desfolhada à moda antiga, procurando assim, preservar e divulgar os costumes e tradições ancestrais dos habitantes da Ermida.

Este ano, essa actividade, que muito diz às nossas populações rurais, terá lugar no Largo da Aldeia, no próximo dia 1 de Novembro, sábado, a partir das 18 h. Cumulativamente, será também comemorado o Dia de S. Martinho, em que não faltarão as indispensáveis castanhas e o verdasco local pelo que, se S. Pedro estiver pelos ajustes e colaborar, haverá convívio e confraternização até às tantas...

Magusto de S. Martinho

Mantendo uma tradição de fortes raízes na nossa região, o Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga vai levar a efeito, uma vez mais, o Magusto de S. Martinho, o qual terá lugar no próximo dia 9 de Novembro, domingo, a partir das 14,30 h, no largo fronteiro à sede da Junta de Freguesia, em Pereiró.

Além das castanhas e vinho, não faltarão o já indispensável "caldo do pote" e a animação com o toque de concertinas e cantares ao desafio.

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

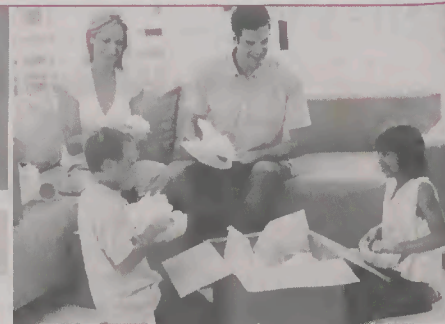
2014 – Adelino António Silva Portelo (Suiça); Dr. Adelino José Silva Costa (Maia); Augusto Macedo Capela (Póvoa de Varzim); Domingos Faria Costa, Francisco Costinha Ribeiro (Braga); José Acácio Araújo Branco (20€ - Vieira do Minho); Manuel Adelino Andrade Fernandes (Terras de Bouro); António Dias Portelo, António Ferreira, António Santos Príncipe (Gerês).

2015 – Amadeu Rocha (Inglaterra); António Pereira Martins, Da Fonseca Lafaete (França); Rogério Baptista Lopes Pedra (Sintra); Severino Costa Araújo (Lisboa); Maria Dorotheia Romão (Loures); Dra. Maria Teresa Fernandes (Terras de Bouro).

2016 – Manuel Afonso (Canadá); Delfina Silva (Suiça); Maria de Fátima Cancela Ornelas (Lisboa).

TEMOS PARA SI VÁRIAS OPÇÕES:

apartamentos e moradias com garagem, com ou sem mobília, lojas e escritórios para arrendamento ou compra



T0 e T0+1 190€ a 265€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T1+1 220€ a 300€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 180€
Rua Tenente Coronel Dias Pereira

T2 e T2+1 225€ a 350€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T2 250€ a 265€
junto à Av. António Macedo

T3 240€ a 425€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T3 265€
Praça do Condestável - Maximinos

T3 300€ a 320€
junto à Av. António Macedo

T2 200€
Rua de Baixo - 31 de Janeiro

T2, T3 e T4 de Luxo 540€ a 850€
junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T2 400€ a 500€
Coimbra - edif. Loja do Cidadão

Moradias 600€
próximas do centro de Famalicão

Salas 140€ até 250€
junto à central de camionagem

Lojas 300€ a 830€
junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM

Escritório c/ 2 lugares estacionamento 550€
Centro de Braga - R. Andrade Corvo

Escritórios 500€ a 650€
Coimbra - edif. Loja do Cidadão



informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

• **O ciclo do milho e do pão** foi o tema de uma exposição que, até meados do corrente mês, esteve patente ao público na Galeria de Artes e Ofícios, na Praça do Comércio, com o objectivo de revisitar as tradições, dando a conhecer os vários instrumentos de trabalho nestes ofícios, gentilmente cedidos para o efeito por particulares do concelho.

Moda em Movimento encantou

Com a Praça do Comércio, em Ferreiros, repleta de uma multidão de pessoas ávidas em conhecer as novidades das colecções da moda para o Outono/ Inverno de 2014/ 2015, a 3ª edição da “Moda em Movimento Amares” saldou-se por um assinalável êxito a que o próprio tempo se associou com uma noite amena e convidativa para esse tipo de eventos ao ar livre.

Com o conhecido mane-quim Afonso Vilela como convidado especial, foram 14 as lojas comerciais de roupa, calçado e acessórios que retrataram as tendências da moda para esta época do ano, nomeadamente a R-Stivali, Casa das Malhas, Pimpolho, Casa Académica, Ópticas Minho, Forte Store, Galerias da Vila, Antonius, Tervel e estilista Marta Serrão.

A animação esteve a cargo da fadista Ana Rita Caldas e da dupla Heartbreakers, sendo a organização da Associação Comercial de Braga e do Município de Amares, contando com a colaboração de diversos parceiros locais.

Caminhada de Bouro à Abadia

No âmbito da comemoração das Jornadas Europeias do Património, e sob o mote “De Bouro à Abadia: à descoberta de percursos de peregrinação intemporais”, realizou-se, no passado dia 28 de Setembro, a segunda Caminhada com História que ligou o Mosteiro de S.ta Maria de Bouro ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

O percurso pedestre, com cerca de 18 kms com dificuldade elevada, passou por alguns dos locais paisagísticos e turísticos mais emblemáticos da região, como são os casos dos Quatro Caminhos, Calçada do Rebentaço, Capela de S. Bento (Paradela de Frades) e Abadia, entre outros.

Ao longo desta Caminhada com História, técnicos qualificados foram descrevendo aos cerca de 60 participantes, vários pontos de interesse histórico, religioso, patrimonial e paisagístico da região.

Conselho Cinegético e de Conservação da Fauna

Foram recentemente empossados os novos membros do Conselho Cinegético e da Conservação da Fauna do Município de Amares, para o quadriénio de 2014/ 2017, cuja constituição é a seguinte: Presidente do Município, Manuel da Rocha Moreira; Domingos Martins Moraes, Valter Araújo Fernandes e Agostinho Pereira Portela (representantes dos caçadores); José Carlos Faria Costa e Jorge Manuel Silva Vieira (representantes dos agricultores); Dorcas Martins Oliveira (representante da Associação de Defesa do Ambiente); Rui Tomada (em representação das Juntas de Freguesia); e José Manuel Barbosa Pinho, em representação do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas.

Trilho do Penedo do Rebolão inaugurado

Com a presença de cerca de trinta pedestrianistas, do presidente do Município de Amares, do vereador Isidro Araújo e do presidente da Junta de Freguesia de Bouro – S.ta Maria, Carlos Portela, foi recentemente inaugurado o Trilho do Penedo do Rebolão, numa extensão de 9,5 kms, com um nível de dificuldade moderado e um tempo de duração de cerca de quatro horas.

Deste modo, a freguesia de Bouro S.ta maria passou a contar com mais um atractivo turístico que, além de dinamizar o turismo e a economia local, poderá ser também uma mais valia para a saúde e o desporto dos adeptos das caminhadas.

“Amares com coração”

Sob o lema “Amares com coração”, a autarquia amarense comemorou o Dia Mundial do Coração com um conjunto de actividades destinadas a sensibilizar a população concelhia para adoptar estilos de vida saudáveis e activos por forma a prevenir doenças cardiovasculares.



A jornada iniciou-se com uma caminhada entre o Mosteiro de Bouro S.ta Maria e o Santuário da Senhora da Abadia, tendo os participantes, antes da partida, formado no Largo do Terreiro (gravura) uma moldura humana em forma de coração, como maneira de relembrar esse órgão vital, tendo essa iniciativa a participação do presidente do município amarense.

Integradas nas comemorações dessa efeméride, a piscina municipal coberta e os ginásios Best Fitness Place e Pro Energy tiveram entrada livre para os interessados em participar nas várias modalidades que decorreram, durante a manhã, nesses espaços. Houve ainda uma caminhada inaugural pelo Trilho D. Gualdim Pais enquanto a Escola EB 2/3 de Amares recebeu os simpatizantes da prática do Voleibol.

Concerto do Foral

No dia 18 do corrente, inserido nas cerimónias de encerramento das comemorações dos 500 anos dos forais de Amares, realizou-se na Pousada de S.ta Maria de Bouro uma encenação da entrega da Carta de Foral ao Couto do Mosteiro de Bouro, seguido de um concerto pelo grupo “Vox Angelis”, na igreja daquele mosteiro.

Cónego Narciso Fernandes é o novo Capelão da Senhora da Abadia



No dia 5 de Outubro, o Cónego Narciso Carneiro Fernandes ocupou solenemente o lugar vago de Capelão do Santuário da Senhora da Abadia. Precedido dos membros da Confraria do Santuário, Narciso Carneiro Fernandes dirigiu-se em procissão, desde o recinto exterior até ao altar mor. O arcepreste concelhio deu-lhe as boas vindas, lembrando-lhe que “receber os peregrinos é uma grande e nobre missão”. Desde datas imemoriais que o ermitão das montanhas de Bouro ali escuta as confidências de quantos buscam remédio para males da alma e do corpo. Só com muita experiência de vida e ânimo retemperado na solidão da serra, imbuído de muita fé, se pode cumprir este gesto de disponibilidade sem limites para a compreensão humana.

O Cónego Narciso saudou os irmãos sacerdotes que o acompanharam, a confraria e os devotos, aproveitando para agradecer ao Padre Alexandre Neiva por este ter garantido interinamente o lugar de capelão durante cinco anos.

Narciso Fernandes é natural de Santa Maria de Bouro, onde restaurou a casa que foi residência dos pais. Ordenado sacerdote em 1968, esteve algum tempo na paróquia de Caxinas – Vila do Conde -, passando depois pelos cargos de prefeito e professor do Seminário, secretário do Bispo Auxiliar de Braga, professor no liceu Sá de Miranda, escola Carlos Amarante, Fundação Calouste Gulbenkian e externato Infante D. Henrique. Foi Pároco de Ruilhe e Arentim, tendo algum tempo acumulado a paróquialidade de Cunha e Priscos.

Como Diretor do Centro Social Padre David Oliveira Martins, fundou ali uma colónia balnear, um centro de emergência infantil e jardim de infância e um lar para a terceira idade. Remodelou totalmente as instalações do internato de crianças.

Foi galardoado com a Medalha de Mérito Grau Ouro da Câmara Municipal de Braga.

O Santuário da Senhora da Abadia passa por uma nova fase, em que as visitas aumentam, sem que as receitas melhorem. A manutenção dos espaços, que dignamente permitam a qualidade do culto, requer uma atenção especial de quantos se ocupam deste recanto magnífico da montanha de Bouro.

Repórter G



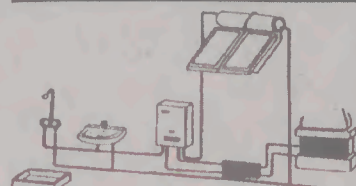
**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

**PICHELARIA
LOUREIRO**



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

aquecimento central
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Autocarro de Cuzco a Puno

De Cuzco, capital do império Inca, situada a 3400 metros de altitude, a Puno, situado a 3850 m são cerca de 450 Km de estrada pela região a que os Peruanos chamam de "Altiplano". Puno é uma cidade de 120 mil habitantes situada nas margens do Lago Titicáca, o lago navegável mais alto do mundo. O Lago Titicáca tem um superfície de aproximadamente 8.300 Km² e uma profundidade máxima de cerca de 270 metros.

A saída de Cuzco é cedo pela manhã, pois que uma longa mas bela viagem espera por nós. A viagem pode dividir-se em duas partes distintas. A primeira parte leva-nos através de vales relativamente largos muito povoados e extremamente ricos em agricultura. Na segunda parte passamos por regiões menos povoadas com vales mais largos e paisagens mais vastas até perder de vista. O início é uma paisagem verdejante seguindo a estrada quase sempre paralela ao rio Vilcanota que depois de passar a pequena cidade de Urubamba passa a chamar-se Rio Urubamba e mais tarde, para o final do seu curso no Peru, Rio Amazonas. Durante o trajeto passamos por lugares de grande valor simbólico tanto para a religião católica como para as religiões pré-hispánicas.

Um desses lugares é a povoação de Andahuayllillas, uma povoação pequena, insignificante ao lado da estrada onde eu vi a igreja mais sumptuosa que jamais me foi dado ver. Habitualmente as igrejas têm um altar e umas quantas imagens a preencher os lados do altar. Nesta igreja, toda a parede frontal, quando se entra na igreja, é ornamentada do chão ao teto em toda a sua extensão. E toda essa ornamentação é feita de ouro. Absolutamente espetacular e incrível!

Um pouco mais adiante chegamos ao complexo arqueológico do Templo de Wiracocha, um dos grandes imperadores Incas, em Raqchi. O templo está bastante degradado mas vê-se bem que deve ter sido um templo imponente. Pela sua grandiosidade e pela sua riqueza arquitetónica. Aqui ve-se pela primeira vez uma mistura de duas civilizações que colaboraram na construção de um templo, a civilização Quechua e a

civilização Aymara. A civilização Aymara era a civilização predominante na zona do Lago Titicáca.

O almoço, um buffet à base de comidas típicas peruanas foi comido num excelente restaurante ao lado da estrada em Sicuani – Restaurante La Pascana. O menu incluía



entradas variadas, legumes frescos e cozidos, guarnições várias, sopas, pratos de fundo à base de carne de vaca, frango e alpaca, pratos vegetarianos e uma mesa de sobremesas, tudo isto acompanhado por bebidas frescas ou quentes tais como café, chá e Mate de Coca. Um buffet muito bom!

Um pouco depois do almoço chegamos ao ponto mais alto da viagem, 4.335 m num lugar chamado "La Raya". Mesmo ao lado estava situado um dos pontos mais altos do Peru com cerca de 5.700 m. Depois de La Raya, a paisagem muda por completo. Vales mais largos, menos povoações e muita criação de gado bovino e dos animais tipicamente andinos – Llamas, Alpacas y Huanacos. A carne de Alpaca é uma carne muito boa para assar e estufar. O próximo ponto de paragem foi em Pukará para visitar um museu dedicado à civilização com o mesmo nome. A civilização Pukará é uma das mais antigas do Peru. Pukará é também conhe-

cida no Peru pelas suas estatuetas em barro – Los Toritos de Pukará. Os bois foram introduzidos no Peru pelos espanhóis e em Pukará começaram a fazer as estatuetas que se alargaram por todo o país. Vêm-se em quase todas as casas no telhado dois touritos pois essas esta-

Pukará que está mais ou menos a 100 Km de Puno. Todo o resto da viagem até Puno passa por vales amplos e a criação de vários tipos de gado é uma constante.

Esta foi uma viagem diferente que também se pode fazer de comboio mas ainda bem que nos

tuetas representam prosperidade, trazem felicidade, bem estar e proteção aos moradores das casas. É uma arte exclusivamente da zona de

decidimos fazê-la de autocarro, caso contrário não teríamos visto e vivido tudo o que vimos e experimentámos ao longo desta magnífica "Ruta del Sol".

Key West

Ilha do Pôr do Sol,
Latitudes românticas,
Onde debaixo das palmeiras,
Tochas de fogo,
Iluminam e criam,
Figuras fantasmagóricas,
Que se projetam nas águas,
Tranquilas do mar Caribe.
Há mãos que se apertam,
Lábios que se tocam,
Olhos que sorriem
E corações que cantam.
É magia, emoção,
Feitiço, sonho,
Felicidade e sedução.
É amor, harmonia,
Loucura, delírio,
Paixão e sinfonia.
Os sentidos despertam,
O amor floresce,
E a vontade de amar
Torna-se mais forte
E ... cresce!

Toneca Baltasar

Origem do Concelho de Santa Marta



O Concelho de Santa Marta tem a sua origem na doação que D. Afonso Henriques fez ao Abade D. Nuno, do Mosteiro de Bouro, no ano de 1148. Doou a vila, a igreja de Santa Marta e o Couto. Como se queimou o cartório do Convento, o rei voltou a reformular a doação no ano de 1162 ao Abade D. Paio, sucessor de D. Nuno.(1)

Domingos Maria da Silva transcreve o texto latino do foral antigo, como se segue: "*In nomine patris et filii et spiritus sancti amen...ego alphonsus rex portugalensium...Concedimus itaque vobis ipsum cautum...sicut incipit a flumine cadavo, deinde vadit per trandeiras et inde per refoiolas et inde per illam petram de lodeiroset inde per leigoa et inde per petram redondam que state super sanctum bartolomeum et inde per spicam ipsius montis et descendit ad ipsum portum de bauza de maria et inde per illum cavalionem et inde per fornmaum et inde per arnadelum et inde per ipsam stratam et inde per petrosam et inde per ubi vocatur capelum de frade et inde per ipsam portelam damenedelum et inde per castrum malum et inde per aural deguas et inde per antelinam et inde per escuriscadas et inde per foriginerium (2) et inde per molam de burio et inde per varzenelam et inde per pradozelos et inde per portelam de paradela et inde per taurum de laureiro et inde per spicam montis usque ad flumen cadavi, et inde vadit per mediam venam fluminis usque inde primam fecimus incoationem...*"(3)

O latim não é lá muito perfeito, como normalmente escrito naquela época, mas podemos registar alguns topónimos, cujos lugares qualquer curioso pode ainda visitar. Ao início no rio Cávado, segue-se a bouça de Trandeiras. Podemos apontar logo para a Pedra Redonda, ou seja o Penedo Rebolão, por cima de S. Bartolomeu. O Capelo de Frade é um rochedo que os vizinhos reconhecem. A Portela de Arnadelo lá está à entrada do território de Ventuzelo. Há aqui um salto muito grande para o Crasto da Seara – o Castrum Malum. Daqui, começa a divisória a descer. Vamos encontrar a antela, naturalmente violada, como todas as outras do Monte, muito próximo do Penedo do Quarto. O Formigueiro fica logo a seguir. Dali se vê o Penedo da Mó. E o Cávado não fica longe. Depois, é só seguir pela meia veia do rio até onde se começou.

Parte da Freguesia de Santa Marta ficava fora do Couto. Em 1153, o rei doou ao Mosteiro os dízimos do sal de Fão. A freguesia de Marinhas, em Esposende, possui um lugar chamado Bouro. É mais fácil procurar a origem deste topónimo na relação com os dízimos do sal do que propriamente num posto avançado dos suevos *búrios* para controlarem o porto de Esposende. Em 1174, o rei doou ao Abade D. João um reguengo em Goães e metade de outro em Santa Marta. D. Sancho segundo quis tirar o Couto aos Frades, induzido por D. Mécia Lopes de Haro, sua mulher ou amiga. Mas o Abade D. João avançou com mil maravedis de ouro e comprou o que já era do Mosteiro, obtendo título de venda, em Braga, a 3 de Junho de 1256. D. Afonso terceiro, negando a validade do contrato, mandou derrubar os marcos de limitação. A contenda manteve-se até ao tempo de D. Dinis, que mandou levantar os padrões e restituir a posse do Couto aos Frades, a 19 de março de 1279.

Embora não encontremos referência a este facto nos textos históricos relacionados com D. Nuno Álvares Pereira, aparece-nos sempre a justificação para a qualidade de Capitão mor do D. Abade do Mosteiro o facto de, no tempo de D. João I, o Abade, com os seus homens, ter vencido os galegos num recontro na Portela do Homem.

D. Sancho I deu ao Mosteiro de Bouro mais sete freguesias na Vacariça, em Trás-os-montes: Santa Comba, Bemlhevai, Trindade, Vilarelhos, Santa Justa, Oucísia e outra, onde o D. Abade apresentava os respectivos párocos.(4)

Adelino Domingues

NOTAS:

1. P. António Carvalho da Costa, COGROGRAFIA PORTUGUEZA, segunda edição, p. 227.
2. formiginerium?: formigueiro
3. Domingos Maria da Silva, MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES, II, p. 201.
4. Domingos Maria da Silva, ob. cit., p. 203.

Terras de Bouro

• **Os Municípios do Vale do Cávado** – Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Braga, Barcelos e Esposende – assinaram, no dia 13 do corrente, um Protocolo de Cooperação entre a CIM Cávado e o Instituto Politécnico do Cávado e Ave com vista à promoção e desenvolvimento de projectos sócio-económicos, de interesse mútuo.

Comemorações dos 500 anos do Foral

Com um programa recheado de iniciativas enquadradas no espírito quinhentista, as comemorações dos 500 anos do Foral das “Terras de Boyro” encerram no dia 20 do corrente mês, em que se perfazem precisamente cinco séculos sobre a data em que o Rei D. Manuel I promulgou tão importante documento que criou o actual concelho de Terras de Bouro.

Depois de no dia 11, à noite, se ter dado início às comemorações oficiais com uma festa popular na sede do concelho, abrilhantado por Cristiana & Companhia. No dia 15 abriu um ciclo de conferências sobre tal efeméride, subordinado ao tema genérico “*Terras de Bouro: muito passado, mais futuro*”, versando a primeira conferência o tema “Planear o Futuro do concelho de Terras

de Bouro”, em que foram oradores o Dr. Luís Pereira, da Universidade do Minho, o Prof. José Mota Alves (ATAHCA) e o Dr. Joaquim Cracel, presidente do Município de Terras de Bouro. A segunda conferência teve lugar no dia 16 e versou sobre “A Religião da minha infância e da Igreja no presente”, sendo oradores dois ilustres terrasboureuses de Vilar, os irmãos Frei Bento Domingues e Frei Bernardo Domingues, professores e teólogos renomados. No dia 17, a Professora Dra. Ana Maria Rodrigues, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, abordou o tema: “As mulheres na Idade Média: novidades de um campo de estudos recente”.

Particularmente ricos em significado histórico, colorido e animação, os três últimos dias das comemora-



rações que incluíram o cortejo de abertura, dança de ventre, bufarinheiros, malabares, voo de aves de rapina, torneios de tiro ao arco, lutas de espadas, comédia quinhentista, rixas, espectáculo de fogo, acrobacias, actuações da Banda Musical de Carvalheira e da Orquestra “Vox Angelis”, apresentação da obra “Estudo sobre o Foral de Terras de Bouro, da autoria do Professor Dr. José

Marques, teatro de rua, alta escola equestre, inauguração, na sede do concelho, de um painel de azulejos referente aos 500 anos do Foral e de um monumento comemorativo da efeméride, na rotunda próxima do posto de abastecimento de combustíveis de Terras de Bouro. De 18 a 20 do corrente, houve ainda na sede do concelho a Feira Quinhentista.

“Geresão” nº 263 de 20 de Outubro de 2014

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para “Escrituras Diversas” número 47-C, de folhas 147 a folhas 148, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e quatro de Setembro de dois mil e catorze, na qual **JOÃO MANUEL DA SILVA MARTINS**, contribuinte fiscal 167 761 315 e mulher **MARIA DE FÁTIMA ROCHA CANIÇO** contribuinte fiscal 228 182 131, casados na comunhão geral, naturais, ele da freguesia da Balança e ela da freguesia de Chamoim, ambas do concelho de Terras de Bouro, e nesta residentes no lugar da Lagoa, nº 40, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito no referido lugar de Sequeirós:

Prédio rústico, denominado “Tomada de Riba Chão, composto por eucaliptal e mato, a confrontar do norte com António Patrício Dias e outro, do sul com estrada, do nascente com a Comissão de Moradores de Sequeirós e do poente com Florentino Gonçalves, com a área de mil e duzentos metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2855 da União de Freguesias de Chamoim e Vilar, correspondente ao anterior artigo 1662 da extinta freguesia de Chamoim, com o valor patrimonial de 9,08 euros e o declarado de igual valor.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho no dia de hoje.

Que possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por o terem comprado verbalmente a Manuel Gonçalves Caniço e mulher, Clementina Rosa da Rocha, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram no referido lugar de Sequeirós e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando deles todas as suas utilidades, semeando-o, colhendo frutos, zelando-o e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 13 de Outubro de 2014

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

Feira-Mostra de S. Martinho à porta...

Conforme noticiamos noutra peça da presente edição, de 7 a 9 de Novembro próximo o Município de Terras de Bouro vai promover a XIV Feira – Mostra de S. Martinho com a finalidade de divulgar e valorizar as potencialidades económicas, turísticas e culturais de Terras de Bouro e do Gerês.

Além de expositores com actividades variadas instalados no centro da sede do concelho, o evento contará, na parte da animação, com um festival folclórico, actuação da fanfara do Agrupamento de Escuteiros de Moimenta e a música de Hélder Baptista e sua banda, para além do tradicional magusto, prova de produtos locais e a sempre muito disputada corrida de cavalos.

Na página electrónica do município encontram-se o programa oficial do certame, as fichas de inscrição e o respectivo regulamento de participação para os expositores que deverão entregar aquelas fichas na Secção da Cultura do município até ao dia 28 do corrente ou enviá-las electronicamente para cultura@cm-terrasdebouro.pt.

XVI Convívio Sénior

Com a participação de cerca de 600 idosos, teve lugar, no dia 4 do corrente, o XVI Convívio Sénior de Terras de Bouro que começou por ter o Santuário do Sameiro como destino, onde foi concelebrada uma Eucaristia pelos Pes. Almerindo Costa e Fernando Bento, respectivamente arcepreste e vice-arcepreste de Terras de Bouro.

O convívio anual prosseguiria depois no Centro de Exposições dos Arcos de Valdevez, onde foi servido o almoço de confraternização ao longo do qual houve momentos de partilha e animação musical.

TDT cobre Vale do Homem

Em resultado das diligências nesse sentido efectuadas pelo executivo municipal, a Televisão Digital Terrestre (TDT) passou a cobrir, recentemente, a totalidade do concelho de Terras de Bouro depois da empresa responsável pelo sector ter colocado um retransmissor para servir aquelas freguesias do Vale do Homem que ainda não dispunham de tal equipamento. Ainda bem!

Médico terrabourense premiado

João Cracel Lopes, médico dentista e Mestre em Implantologia Oral em Braga, embora com origens em Chorense, Terras de Bouro, recebeu há tempos um prémio internacional na área da sua especialidade.

Durante o 8º Congresso Internacional Latino-Americano da Sociedade de Implantologia Oral, realizado em Tânger, Marrocos, aquele conceituado médico dentista foi certificado com o Prémio de Excelência pelo melhor “caso clínico” apresentado nessa reunião internacional, o que lhe mereceu rasgados elogios e o merecido reconhecimento da comunidade médica e científica lá presente, em face do esforço, dedicação e contributo que nosso ilustre conterrâneo tem vindo a prestar na área da cirurgia oral/implantologia. Os nossos parabéns!

Combate à Pobreza e Exclusão Social

De 11 a 19 do corrente, o Centro Municipal de Valências promoveu a Semana pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social sob o lema: “Seja Diferente, Seja Solidário”.

Dentre as actividades desenvolvidas, destacaram-se a Feira da Saúde, em que foram dados conselhos e esclarecimentos aos interessados, além de rastreios nas áreas da enfermagem, psicologia, nutrição, terapia da fala e quiromassagem. Procedeu-se também à recolha de bens (roupa, calçado, brinquedos, géneros alimentares não perecíveis) a distribuir pelas famílias referenciadas pelos Serviços de Acção Social municipais.

Colaboraram nesta iniciativa a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Associação Lírios do Gerês e o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro.

Falecimentos

No dia 29 de Agosto, faleceu em Brufe, a sra. Dermina Maria Pereira, de 87 anos. Em Chamoim, no dia 17 de Setembro, faleceu a sra. Balbina Dias, de 80 anos. E no dia 25 de Setembro, em Cibões, faleceu o sr. Domingos Duarte Gonçalves Lages. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 18 de Setembro, deliberou: deferir vários pedidos de isenção de taxas apresentados por várias comissões de festas no concelho; dar conhecimento da situação económico-financeira do Município relativa ao 1º semestre de 2014 – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas; emitir parecer favorável vinculativo à celebração de contrato de prestação de vários serviços da autarquia, nomeadamente nas áreas do acompanhamento/vigilância de crianças, operacionalização do Museu da Geira; manutenção da piscina do Clube de Saúde, limpeza de edifícios municipais, limpezas e jardinagem, leitura de contadores de água, manobrador de máquinas pesadas, apio à AAAF Carvalheira; operacionalização dos Postos de Turismo e de desenvolvimento, planeamento e actualização de conteúdos da Porta do PNPg.

Vieira do Minho

Pe. José Alves dá nome a pavilhão desportivo

Com as presenças do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, João Grancho, do delegado regional da Educação na Região Norte, Aristides Sousa, do presidente do Município de Vieira do Minho, António Cardoso, vereadores, autarcas, arcebispo de Vieira do Minho, homenageado e várias entidades convidadas, foi solenemente inaugurado, na freguesia de Louredo, o novo Pavilhão Desportivo Pe. José da Silva Alves, em homenagem a este sacerdote que, durante várias décadas, vem pastoreando aquela região da Ribeira Cávado.

No uso da palavra, o



autarca vieirense, depois de anunciar que aquela infraestrutura desportiva se destina a permitir aos alunos do Centro Escolar do Cávado e à população daquela zona a prática desportiva, salientou que a sua designação preten-

deu homenagear o Pe. José da Silva Alves, "um homem que sempre lutou, e luta, pelo bem-estar e desenvolvimento das gentes da Ribeira Cávado".

De salientar que a construção deste empreendi-

mento, executado pela empresa NVE - Engenharia SA, representa um investimento total de 663.519,92 euros, sendo financiado pelo FEDER em 500.000,00 euros. Está localizado no lugar do Canelo, na freguesia de Louredo e funciona em articulação com o Centro Escolar do Cávado, servindo os alunos das freguesias de Campos, Ruivães, Salamonde, Louredo, S. João da Cova, Ventosa e Caniçada.

Para além da comunidade escolar, de cerca de 120 alunos, o novo pavilhão irá também servir as necessidades desportivas e recreativas da população residente naquela área do concelho.

Os caçadores vieirenses participaram, no dia 18 do corrente mês, na Serra da Cabreira, numa Montaria ao Javali, organizada pelo Programa "Sentir Vieira", culminando com um almoço de confraternização.

Feira Quinhentista recordou velhos tempos

No âmbito das comemorações dos 500 anos do Foral concedido pelo Rei D. Manuel I a Vieira do Minho em 15 de Novembro de 1514, a Praça Guilherme de Abreu, nesta vila, foi o palco da Feira Quinhentista realizada de 26 a 29 de Setembro.



Este evento, que permitiu aos vieirenses regredir no tempo através da recriação de quadros cénicos locais no século XVI, abriu com a encenação e leitura da Carta de Foral ao Senhor das Terras de Vieira do Minho, seguida de uma ceia medieval que juntou cerca de 100 pessoas.

A Desfolhada Minhota, encenada pela Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos, recriou a tradição da desfolhada, desde o transporte do milho em carros de bois até o atar da palha com colmo. O desfile histórico, com mais de 400 participantes, foi outro ponto alto desta iniciativa, que incluiu ainda espectáculos de fogo e a actuação de diversas personagens históricas que entusiasmaram a assistência.

Feira da Ladra: o brilhantismo de sempre

Com a presença do secretário de Estado da Alimentação e Investigação na cerimónia da sua abertura oficial, a Feira da Ladra/2014 a tradição da Feira da Ladra mais uma vez se cumpriu com o brilhantismo e o fulgor de sempre. Ao longo de quatro dias, os ingredientes habituais que são uma marca indelével deste certame ímpar, não faltaram: as tendas ambulantes dispersas pelas ruas da vila, a valorizar os produtos e tradições concelhias, as corridas de cavalos, os concursos pecuários, a feira dos produtos locais, o festival do folclore concelhio, as bandas filarmónicas, as chegadas de bois e o sempre apreciado cortejo etnográfico vieram comprovar, uma vez mais, que a vitalidade e a pujança demonstradas pela Feira da Ladra são uma realidade de inquestionável importância para o futuro de Vieira do Minho.

CAVA à descoberta de cogumelos

No próximo sábado, dia 25 do corrente, o CAVA vai organizar uma actividade na Serra da Cabreira, intitulada: "CAVA à descoberta de cogumelos".

A actividade terá início às 8 h, visando sensibilizar a população para a aplicação de boas práticas de colheita de cogumelos silvestres, bem como identificar as espécies existentes na Cabreira. No final, haverá uma demonstração de confeção de algumas espécies. Os eventuais interessados poderão obter inscrever-se gratuitamente através do Tlm 914 542 280 ou pelo correio electrónico: info@cava.pt

Lançada a 1ª pedra do novo quartel dos Bombeiros

Presidida pelo Ministro da Administração Interna, realizou-se no 27 de Setembro, a cerimónia de lançamento da primeira pedra do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, acto a que assistiram as entidades concelhias e os responsáveis por essa corporação.

De salientar que este investimento foi adjudicado à empresa José Domingos Carvalho Vieira, Construções Unipessoal, Lda, pelo valor de 953.230,06 euros mais IVA, sendo o prazo de execução até ao Verão de 2015. A obra será construída de raiz no lugar de Loureiro, na freguesia de Eira Vedra.

Dia Internacional do Idoso

120 idosos participaram, no dia 1 de Outubro, nas comemorações do Dia Internacional do Idoso promovidas pela autarquia em colaboração com as IPSS'S e Centros de Convívio e Lazer concelhios.

O ponto de encontro foi o Restaurante Bela Vista, onde decorreu um almoço de confraternização e convívio participado também pelos presidente e vice-presidente do Município, além de técnicos das referidas instituições de solidariedade social.

A jornada incluiu ainda uma sessão de esclarecimento sobre questões de segurança levada a cabo pela GNR de Vieira do Minho, que alertou e esclareceu os idosos presentes sobre o Programa Alerta Burla, fornecendo-lhes alguns conselhos para não serem enganados pelos amigos do alheio. Também receberam informações sobre a segurança rodoviária e o Programa Campo Seguro.

IV Torneio de Ténis

O IV Torneio de Ténis organizado pelo CAVA, disputado, no dia 11 do corrente, nos campos de ténis de Vieira do Minho, teve como grande vencedor o tenista José Almeida, da Póvoa de Lanhoso que, na final, derrotou Pedro Lobo, do Clube de Ténis S. Miguel de Refojos, por 6-0. O evento contou com o apoio da autarquia vieirense e do IPDJ.

Defesa da Floresta Contra Incêndios

A Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios reuniu no dia 10 do mês em curso, tendo em vista a apresentação e aprovação do Plano de Fogo Controlado para este concelho.

Este Plano de Fogo Controlado insere-se no âmbito do planeamento da Defesa da Floresta contra incêndios florestais, estando as zonas delimitadas para a execução do fogo controlado já inseridas no contexto local e de paisagem, numa lógica de gestão de combustíveis florestais.

O referido Plano já foi reconhecido pelos Comissários como sendo de grande importância para a prevenção estrutural dos incêndios florestais, tendo sido aprovado por unanimidade pela Comissão, condicionado ao parecer dos Presidentes de Junta e dos Presidentes dos Conselhos de Baldios.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERES

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Gerês

XIV Encontro Nacional de Poetas

Organizado pelo Jornal "Poetas & Trovadores" e o Clube de Autores Minhoto-Galaicos, com o apoio do Município de Terras de Bouro, cerca de uma centena de poetas populares oriundos das mais diversas zonas do país, participaram, no dia 20 de Setembro, no seu XIV Encontro Nacional que, este ano, se repartiu entre a Vila do Gerês e S. João do Campo.

No auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, e depois das boas vindas, teve início o concurso de quadras populares alusivas à Serra do Gerês. Após o almoço livre, os participantes partiram para S. João do Campo onde, às 15 h, fizeram uma visita guiada ao Museu da Geira, seguindo-se no Museu de Vilarinho da Furna a apresentação do livro de Maria Assunção Anes Moraes intitulado "Pe. Avelino: Memórias do pároco de S. Martinho". Às 16 h, reinício dos trabalhos do Encontro, no Museu de Vilarinho, com a divulga-



ção dos vencedores do concurso de quadras e entrega de prémios.

Por manifesta falta de espaço, publicamos hoje apenas os nomes dos três primeiros classificados e respectivas quadras, deixando para a próxima edição as menções honrosas. 1º prémio: "Gerês, tu és um poema/ Pelo Minho és

cantado/ De Portugal és o lema/ Destas gentes tu és fado" (Alice dos Prazeres Pereira Santos - Senhora da Hora); 2º: "Minho de rara beleza/ De paisagem singular/ Dádiva da natureza/ O Gerês é o teu altar" (Manuel Bastos - Porto); 3º: "Gerês! Monte alcantilado/ Feito de pedras e urzes! Sacário

• O Tribunal de Vieira do Minho condenou, pela prática do crime de desobediência, o indivíduo que, no passado dia 17 de Agosto, por ocasião da procissão em honra de S.ta Eufémia, nesta vila, não obedeceu às ordens das autoridades aplicando-lhe a pena de multa de 50 dias à taxa diária de 9 euros, num total de 450€, acrescidos do pagamento das respectivas custas do processo.

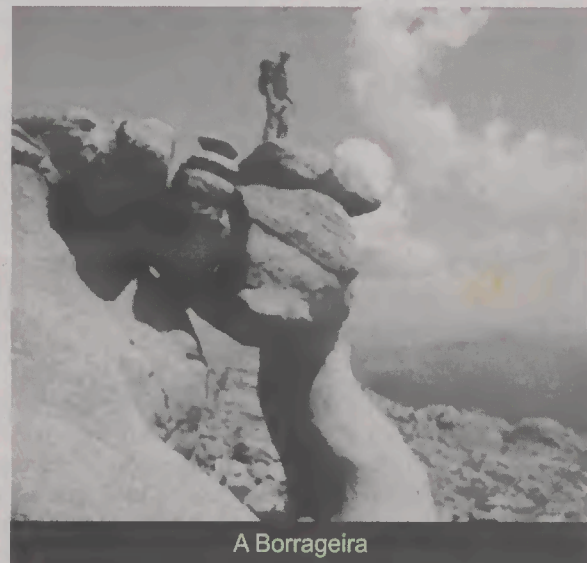
O Gerês antigo

O Professor Joaquim da Silva Tavares, na sua obra "As águas minerais do Gerez" que temos vindo a transcrever nos seus aspectos mais relevantes, estabelece uma curiosa comparação entre as serras do Gerês e da Estrela que não resistimos em dá-la a conhecer aos nossos eventuais leitores. Escreveu ele:

"De todas as serras do país, as do Gerez e da Estrela são as mais curiosas e instigativas; para elas tem sempre convergido as atenções de excursionistas, naturalistas e caçadores.

Ambas oferecem atractivos e encantos, cada uma no seu género. A da Estrela, muito mais alta e dilatada, com uns 4.000 km² de superfície, é mais transitável, de acesso e comunicações relativamente mais fáceis, mormente pela banda de Gouveia e de Manteigas, podendo-se fazer a ascensão ao ponto culminante ou planalto da Pirâmide (1.991 m.) em automóvel ou pelo menos a cavalo. Como pontos intransitáveis tem apenas uma pequena área em roda dos Cântaros. Muito outra é a configuração do Gerez.

As lagoas maiores ou menores (lagoachos), perdidas na Estrela por entre fragas e enormes massas de rochas escavadas, também não aformoseiam o Gerez. Neste não se admiram tão pouco as moles e cones agigantados de granito, a que chamam Cântaros, a topetar com as nuvens ou ainda alteando-se-lhes; da base, boa parte do ano mergulhada em neve alvíssima, jorra como de cântaros o Zêzere já grosso em águas.



A Borrageira

Nestas belezas não pode ombrear o Gerez com a Estrela. Mas como explicar que em todas as idades àquelle tenham afluido mais naturalistas sobretudo estrangeiros, e mais alpinistas?

É que o Gerez leva imensa vantagem à Estrela (pobre de arvoredos) em vegetação luxuriante e variada e em paisagens alpestres formosíssimas, em que os fragedos de granito se elevam no topo dos montes, por cima das mattas seculares. Grandes altitudes a variar os cenários a cada momento, panoramas deslumbrantes, ribeiros encantadores a despenhar-se esquivos à vista dos mortais por entre densíssimos arvoredos, fauna e flora variadíssimas, espécies exclusivas dessa região, restos das vias de comunicação dos romanos - Geira e a chamada Ponte Romana - que tantos séculos não bastaram a destruir, são encantos sem par a quem se deleita na contemplação da formosura da natureza em toda a sua pujança.

O encantado valle do Rio Homem, particularmente desde Albergaria até à Chã das Abrótegas, oferece paisagens que podem formar ombro a ombro com as mais célebres dos Alpes da Suíça e do Tyrol. São incomparáveis e acima de todo o encarecimento as ravinas da-Quelha do Palão, da Água dos Vidos, da Água da Pala e da Cova da Porca, a imitar construções góticas, dispostas a modo de muralhas agigantadas, divididas por gargantas estreitas, morada de javalis e corsos. De entre os alcantis que merecem ser visitados dos alpinistas, mencionarei a Pedra Bella, o Pé de Cabril, a Borrageira, as Abrótegas e os Carris."

(Continua)

Sistema de detecção de incêndios com falhas?

O sistema de detecção automática de incêndios florestais instalado no Parque Nacional da Peneda - Gerês emitiu, entre Julho de 2013 e Agosto deste ano, 1.323 falsos alarmes e 228 alarmes verdadeiros.

A empresa que fabricou o sistema informou que o número de falsos alarmes "esteve sempre dentro dos limites operacionais inicialmente previstos" no contrato, e que se devem a causas externas (fumo de chaminés de casas e fábricas, por exemplo). Já o reduzido número de alertas verdadeiros ficará a dever-se, segundo o mentor do projecto, aos poucos incêndios ocorridos naquele período.

Encontros de Montanha

Com o objectivo de informar a população em geral para o património existente e as várias formas como pode e deve ser usufruído, uma parceria entre a Associação Gerês Viver Turismo e o Blogue Carris, com o apoio do Município de Terras de Bouro vão organizar, nos dias 25 e 26 do corrente, no Centro de Animação Termal do Gerês, um seminário subordinado ao tema: "Segurança em Montanha", para o qual estão convidadas diversas entidades, sendo a entrada livre.

O seminário abre às 15 h, do dia 25, estando as conclusões do mesmo previstas para as 18,30h. Às 21,30 h, será passado o filme "127 Horas". No dia 26, a partir das 10 h, no Rio Gerês (Parque das Termas), haverá a simulação de um resgate pelo Grupo de Intervenção Protecção e Socorro da GNR que, no caso das condições atmosféricas não o permitirem, será substituída por uma exposição de equipamento de resgate. Seguir-se-á uma mini-prova de orientação pelo Clube de Orientação do Minho, a decorrer no interior daquele parque.

Protesto contra taxas na Mata de Albergaria

A cobrança de taxas de acesso à Mata de Albergaria foi alvo de mais um protesto na tarde do passado dia 28 de Setembro, junto à Portela de Leonte.

Rui Barbosa, militante do Movimento Alternativa Socialista e activista pela defesa da natureza e direitos dos animais, explicou, na altura, que essa taxa de 1,50€ é cobrada, desde 2007, entre os dias 1 de Junho e 30 de Setembro, aos veículos motorizados e reverteria para a preservação dos ecossistemas que caracterizam àquela mata. Para aquele activista, houve promessas da parte do director das Áreas Protegidas do Norte a promessa de que a Mata de Albergaria seria objecto de uma beneficiação orçada em 70 mil euros, uma verba proveniente, quase exclusivamente, das portagens de 2013.

No entanto - prosseguiu - "o Verão chegou ao fim e essa intervenção não se verificou", questionando Rui Barbosa: "Onde páram os euros do Gerês? Onde está o dinheiro arrecadado desde 2007?"

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Rio Caldo

Obras de passeio paradas



A substituição do passeio em madeira existente entre as duas pontes desta freguesia sobre a albufeira da Caniçada, a que há tempos nos referimos, depois de ter iniciado a sua substituição, foi suspensa por alegadamente o Município de Terras de Bouro não dispor, nesta altura, de capacidade financeira para liquidar ao empreiteiro, a totalidade da obra.

Em declarações difundidas na comunicação social, o Presidente do Município admitiu dificuldades de tesouraria devido a alguns projectos que se encontram em execução e que necessitam de ter orçamento disponível, apontando como exemplo a requalificação da Vila do Gerês que exige a disponibilidade da verba total assegurada para a candidatura que irá ser apresentada. Ainda segundo aquele autarca, esta situação é "temporária e normal em final de ano" e "mal haja dinheiro é finalizada".

Muito criticado tem sido, porém, o estado lastimável (gravura) em que se encontra a área desse passeio de madeira próxima do busto do saudoso médico, Dr. Francisco Xavier de Araújo, a quem já não bastando a "ofensa" de o terem colocado em local tão pouco visível, lhe dão agora tão imerecido tratamento. Enfim...

Santuário de S. Bento prepara-se para ser Basílica

O santuário de S. Bento da Porta Aberta, depois de ter encerrado, de 6 a 15 do corrente, o Trono de S. Bento para obras de substituição do gradeamento de acesso àquele local, colocação de alpendres sobre as portas de entrada e saída, reparação dos passamaos de entrada e saída do Trono, que foi também reparado, além da recuperação da pintura da imagem do referido santo.

Entretanto, de 20 de Outubro a 27 de Novembro, o santuário estará parcialmente encerrado para obras de remodelação do Presbitério, estando prevista a sua reabertura no próximo dia 28 de Novembro. Durante este período, toda a actividade religiosa do santuário terá lugar na Cripta, ainda que parte do santuário, isolada das obras, ficará com acesso para os devotos.

De referir que estas obras no santuário, que no próximo ano comemorará o seu 400º aniversário, inserem-se nas condições superiormente exigidas para que possa ser elevado à categoria de Basílica.

Inauguração da sede do Grupo Desportivo

Tal como anunciámos na nossa anterior edição, as obras de requalificação da sede do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo (GCDR) encontram-se já na fase de acabamentos, estando a respectiva inauguração prevista para o dia 14 ou 21 de Novembro, a confirmar, entretanto.

A Secção de Futsal já se encontra a funcionar nos 4 escalões (seniores, juniores, juvenis e infantis) e, à semelhança do que anteriormente fizemos com os escalões mais experientes, damos hoje a constituição dos escalões mais jovens.

Assim, o escalão dos Juvenis conta com os seguintes atletas: Diogo Pinto, André Lobo, Bruno Palhares, Simão Gonçalves, Emanuel Silva, Ricardo Fernandes, Rui Pedro, Bruno Macedo, Luís Silva, Paulo Costa e Paulo Pinheiro. Por sua vez, a equipa de infantis é formada por Luís Gonçalves, Rui Guerreiro, Bruno Loureiro, Carlos Carvalho, António Afonso, Hugo Faria, Diogo Paiva e Cristiano.



De acordo com fonte próxima da direcção do clube, as camadas mais jovens têm vindo a sofrer ultimamente uma sangria dado que alguns clubes de futebol da região parecem ter descoberto, agora, que no Vale do Cávado há jovens com talento e a troco de facilidades pagas por todos nós, têm vindo a assediar quer os pais, quer os próprios atletas, levando-os para os respectivos clubes, garantindo-lhes até uma carrinha em permanência que os transporta para os treinos.

Caminhada liga Bouro a S. Bento



Organizada pelo Mosteiro de Tibães em parceria com o Município de Amares, realizou-se, no dia 12 do corrente, a última etapa de ligação entre o Mosteiro de Tibães e o santuário de S. Bento da Porta Aberta, desta feita com o percurso entre o Mosteiro de S.ta Maria de Bouro e o S. Bento.

Percorrido por cerca de 70 pessoas, o percurso, na distância de 15 kms, passou pelo santuário da Senhora da Abadia e o Caminho do Formigueiro, tendo ao longo da caminhada alguns técnicos qualificados indicado os pontos de interesse histórico, religioso, patrimonial e paisagístico da região. A jornada encerrou com um passeio de barco na albufeira da Caniçada.

Nós por cá...

No dia 12 do mês corrente, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia, o nosso conterrâneo sr. José Ribeiro, que contava 87 anos de idade. Que descanse em paz!

José Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos, noras, genro, netos e bisnetos, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 12 de Outubro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de

Rio Caldo, no passado dia 13 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

XIV Feira-Mostra S. Martinho

VILA DE TERRAS DE BOURO
07 | 08 | 09 DE NOV 14"

DIA 07 - SEXTA-FEIRA

16h00 Sessão de Abertura do Evento
Tasquinhas com Sabores Regionais

21h00 Festival Folclórico
Rancho Folclórico da Balança
Rancho Folclórico de Carvalheira
Rancho Folclórico de Valdozende
Rancho Folclórico de Valdreu

DIA 08 - SÁBADO

10h00 Abertura da Feira
Caminhada de S. Martinho | Sta Isabel do Monte
Org.: Gerês Viver Turismo

15h30 Fanfara do Agrup. de Escuteiros de Moimenta

18h00 Magusto Tradicional
Tocata de Concertinas

21h00 Atuação Musical de Helder Baptista + Banda

DIA 09 - DOMINGO

10h00 Abertura da Feira

11h00 Prova de Produtos Locais

15h00 Corrida de Cavalos

17h00 Entrega de prémios aos vencedores
Visita Oficial de Encerramento



Lobios

Personagens

Monsenhor Carlos Osoro, foi Bispo de Ourense entre 1997 e 2002, e depois de passar por Oviedo e Valência, no passado mês de Agosto foi nomeado novo Arcebispo de Madrid em substituição do Cardeal Rouco Varela.

O actual Bispo de Ourense, Monsenhor Lemos Montanet, felicitou em nome da Diocese ourensana o novo Arcebispo de Madrid transmitindo-lhe a alegria e os bons desejos dos ourensanos.

Recorda-se que Monsenhor Carlos Osoro foi ordenado Bispo na Catedral de Ourense em 22 de Fevereiro de 1997.

Turista falecido na Serra

A Corga da Fecha (Lobios), está integrada num trilho de canoagem com cascatas que costuma ser frequentado por adeptos experientes neste tipo de desporto de risco. E no passado dia 25 de Setembro, uma chamada de socorro da parte de dois turistas da Catalunha que praticavam *barranquismo* naquele lugar pôs em alerta o serviço de emergências que de pronto mobilizou os meios de resgate. Mas dada a inacessibilidade de chegar por meios terrestres ao barranco onde se encontravam os afectados, foi necessário recorrer ao helicóptero de Salvamento Marítimo Pesca 1 de Vigo para evacuá-los. Um dos turistas, Jacinto Bara Duran, de 47 anos tinha falecido em consequência de uma paragem cardíaca, não sendo possível a sua reanimação.

Ambos os desportistas praticavam *barranquismo* habitualmente e eram conhecedores deste desporto de risco.

Quem avisa...

O serviço de revisão das instalações de gás doméstico, costuma ser feito pelos técnicos da empresa que subministra as botijas de gás; é feito em períodos fixos, com garantia de cinco anos, anunciando atempadamente as revisões e cobrando preços ajustados.

Mas a falta de trabalho provoca que o engenho humano busque alternativas de sobrevivência, por vezes pouco lícitas. E isso foi o que aconteceu a meados do mês de Setembro, quando várias casas neste concelho de Lobios foram visitadas por dois indivíduos que se anunciavam como técnicos das instalações de gás, e que andavam a fazer a revisão por que as ditas instalações devem passar periodicamente.

Algumas pessoas incautas, porém, aceitaram que lhes fosse feita a revisão, e alm da substituição das mangueiras, que efectivamente têm data de caducidade, também lhe mudaram, sem necessidade, as cabeças das botijas, adaptaram novos sistemas de ventilação, fizeram limpeza dos queimadores das cozinhas, esquentadores, etc., e a surpresa chegou na hora de pagar, quando lhes apresentaram contas astronómicas...

Alerta-se para que as pessoas se não deixem enganar e verifiquem a identidade dos funcionários, ou pelo menos, a data em que devem fazer a revisão, que nesta zona de Lobios deverá ser efectuada em 2015. E quem avisa, amigo é...

Associação Amigos da Virgem do Xurés



Capela da Virgem do Xurés

A Associação dos Amigos da Virgem do Xurés, para comemorar o 560 aniversário da fundação da sua ermida no alto da serra do Xurés, acaba de fazer a tiragem de 200 calendários para o próximo ano, com uma magnífica apresentação, para serem repartidos entre os seus sócios. Uma das reivindicações da Associação é procurar manter as tradições centenárias que ultimamente se têm vindo a perder, sendo uma delas, que tem criada certa polémica, a subida e descida de várias imagens em procissão entre a igreja paroquial e a ermida por ocasião das festas, numa distância de cinco quilómetros, que se fazia nesse percurso. Mas ultimamente, por falta de gente, tem-se feito numa *roullote* equipada para o efeito, de forma motorizada de acordo com os tempos.

Há quem, no entanto, se oponha à descida das imagens para a igreja paroquial sob o pretexto de que se estragam, privando ao resto da comunidade cristã da sua presença durante todo o ano ao impor que estas fiquem permanentemente "sequestradas" na ermida...

AI QUE ME FALTA O AR!

Vou subir àquele monte,
E, depois, àquele pico.
Porque lá nasce uma fonte,
Vou tentar ver se lá fico.

A fazer-me companhia,
Festivais de águias ao vento,
Que praticam noite e dia
Truques do seu treinamento.

Nos altos tudo é puro,
Água, rochas e ar
E é o sítio mais seguro
Para com Deus se ficar...

De dia vem-nos o sol,
À noite são as estrelas
De manhã, o arrebol,
E o partir das caravelas!

Oh solidão nas alturas,
Refúgio dos ascetas,
Alfobre das almas puras,
Inspiração de poetas.

No rochedo sobre o abisso
Há agouros pelo meio,
Há tramóias de feitiço,
Crendices que eu não creio.

Um pequeno avião
Com um grupo de turistas
Quase me roçou na mão,
Num voo a dar nas vistas!

É o cenário ideal
P'ra acidentes acontecer
Senhor, livrai-nos do mal
Não nos deixeis perecer...

Por vezes naquela altura
Cai a neve e sopra o vento
Há lugar p'ra desventura
Que nos leva ao desalento.

Miradouro da tremura,
O que a gente mais deseja,
É chegar lá numa altura
Que se beba uma cerveja!

José Cosme



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

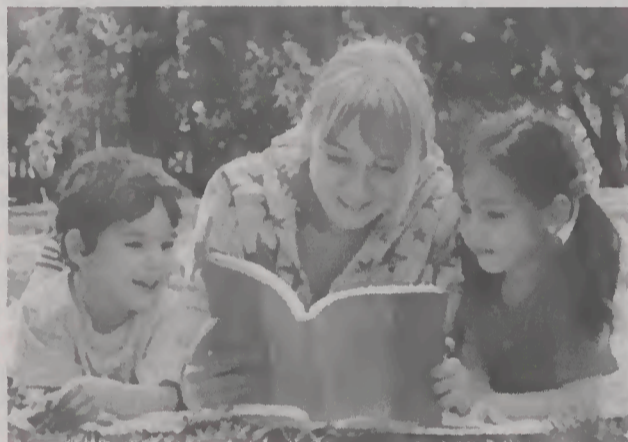
O gosto de ler...

A leitura é um passatempo muito agradável e instrutivo. O tempo que damos aos livros não é desperdiçado, pois além do prazer que a leitura nos dá como recreação, alarga-nos também imenso os horizontes da cultura e do conhecimento. Donde se conclui que os apaixonados pela leitura devem fazer todos os possíveis por não perder tempo com literatura barata, de nível medíocre, quando há tantos e tão bons autores, nacionais e estrangeiros que, para nosso deleite, nos deixaram verdadeiras obras-primas.

Ao abrimos a obra dum autor que lemos pela primeira vez, devemos prestar atenção ao seu estilo ou maneira peculiar de escrever, e ao longo das páginas não percamos nunca de vista a linha do seu pensamento. O seu estilo pessoal vem expresso no vocabulário escolhido, no tipo de frases e sentenças usadas, nas ideias repetidas, nos princípios que defende. Porque «O estilo é o homem,» o carácter, a personalidade, a alma. Sem saber, o escritor deixa-nos, indelével nos seus escritos, o selo da sua identidade, os traços da sua personalidade, as delicadas impressões do seu carácter. Por isso é que cada um deles revela um estilo próprio, característico e distinto de todos os outros, até no modo de fazer a pontuação. Porque nós, seres humanos, somos únicos e distintos uns dos outros. E assim como nos distinguimos nas características físicas que vemos, também nos distinguimos nos dons mentais e sentimentais que não vemos, mas que nós podemos revelar na expressão do nosso estilo.

Quem lê aprende um pouco de tudo e vai alargando cada vez mais os seus horizontes culturais, na geografia, na história, na religião, na economia, na antropologia e em todo os domínios. Alguém comparou a leitura a quem viaja, vendo nas duas caminhos que nos levam ao mesmo: «Quem quiser conhecer, viajar ou ler.» A leitura, seja em prosa ou em verso, real ou ficção, é sempre um veículo de difusão

de cultura e de conhecimentos. O enriquecimento cultural que nos dá a leitura dum obra de ficção, história, romance ou novela depende muito do tema central da mesma e da variedade e cor da roupagem com que o seu autor veste os personagens e ilustra toda a acção que aí se desenvolve. Para satisfazer a nossa curiosidade de saber o que se passa à volta de nós e no mundo, temos os jornais e as revistas, alguns que são



diários, outros semanários e outros mensários. Assim o nosso Geresão é um mensário, porque se publica uma vez por mês.

Sinceramente, não penso que sejamos um povo muito dedicado à leitura, pois além de termos contra nós uma tradição cultural não muito relevante e de ainda não há muito nos termos definitivamente libertado do velho fantasma do analfabetismo, também não somos gente de muitos recursos materiais para nos podermos dar ao luxo de reservar uma certa quantia para a compra de livros. E por falar em penúria de recursos, lembro-me que nos anos difíceis após a

guerra de 1930, meu pai e mais dois amigos vizinhos decidiram assinar colectivamente o jornal O COMÉRCIO DO PORTO, para andarem a par das notícias da Europa e do Mundo. Era uma maneira inteligente e barata de receber regularmente o jornal e assim poder andar sempre em cima dos acontecimentos. No que diz respeito a colmatar as necessidades de livros de leitura, aqui há anos atrás a benemérita Fundação Gulbenkian

mantinha um serviço de bibliotecas ambulantes que circulava pelas aldeias do país, mesmo as mais inóspitas e remotas, levando a todos os cidadãos os benefícios gratuitos da leitura dos melhores livros. Eu próprio levei para casa alguns para ler, e vi muitos outros fazerem o mesmo. Não tenho a certeza, mas suspeito que esse serviço de bibliotecas ambulantes já não existe, e se é verdade, é pena, pois estava a prestar um grande serviço de diversão cultural à nossa juventude e não só.

Aqui pelas nossas lindas terras do Norte não me parece que tenha havido no passado ou haja no pre-

sente muita paixão pela leitura. Isto não quer dizer que não haja por essas aldeias do Minho quem prefira ler à noite uns capítulos dum obra qualquer de Camilo, Júlio Dinis ou Eça de Queirós, a seguir na tv aqueles infundáveis e enfadonhos episódios das novelas brasileiras ou portuguesas. Embora com expansão limitada devido às razões atrás aduzidas, a literatura portuguesa dos últimos séculos tem sido rica e abundante. Para descargo de consciência, vou citar apenas alguns livros dos muitos que estão entre os melhores e mais lidos entre nós, não só agora como sempre. Assim Camilo, o mais prolífero de todos e o meu preferido, estilo moralizador, irreverente, chocante, e que sabe tirar partido do jogo dos sentimentos, escreveu, entre muitos outros, O AMOR DE PERDIÇÃO, A BRASILEIRA DE PRAZINS, ESTRELAS FUNESTAS, NOVELAS DO MINHO, EUSÉBIO MACÁRIO, A CORJA e VULCÕES DE LAMA. Almeida Garrett, com FREI LUIS DE SOUSA e EURICO O PRESBITERO. Eça de Queirós e o CRIME DO PADRE AMARO, O PRIMO BASÍLIO, OS MAIAS e A CIDADE E AS SERRAS. E Júlio Dinis, autor muito preferido dos jovens n' A MORGADINHA DOS CANAVIAIS e n' AS PUPILAS DO SENHOR REITOR, romances bucólicos e sentimentais que exploram muito o lado sentimental da juventude.

José Cosme

“Geresão” nº 263 de 20 de Outubro de 2014

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para “Escrituras Diversas” número 47-C, de folhas 137 a folhas 138 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia dezassete de Setembro de dois mil e catorze, na qual **JOÃO DE DEUS PEREIRA DE ABREU**, contribuinte fiscal 141 014 997 e mulher **ADÉLIA DE JESUS ALVES MACHADO**, contribuinte fiscal 153 377 272, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Choreense, concelho de Terras de Bouro e nesta residentes no lugar do Casal, nº 161, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, sítos no lugar do Casal, da referida extinta freguesia de Choreense:

Número um: Prédio urbano, composto de uma casa de habitação, a confrontar do norte com a leira da eira, do sul com a leira da horta, do nascente com o caminho público e do poente com a estrada municipal, com a área de noventa e um metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 50 da União de Freguesias de Choreense e Monte, correspondente ao anterior artigo 72 da extinta freguesia de Choreense, com o valor patrimonial total de 14.431,63 euros e o declarado de igual valor.

Número dois: Prédio rústico, denominado Leira da Eira, a confrontar do norte e nascente com o caminho, do sul e poente com a estrada, com a área de duzentos metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 1087 da União de Freguesias de Choreense e Monte, correspondente ao anterior artigo 656 da extinta freguesia de Choreense, com o valor patrimonial total de 18,85 euros e o declarado de igual valor.

Os prédios encontram-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho no dia de hoje.

Que possuem os mencionados prédios há mais de vinte anos, por lhes ter sido doado verbalmente por sua cunhada e irmã Teresa de Jesus Alves Machado, falecida no estado de solteira e residente que foi no mencionado lugar do Casal, e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando deles todas as suas utilidades, nomeadamente quanto ao prédio urbano, habitando-o e fazendo obras de conservação e quanto ao prédio rústico, semeando-o, colhendo frutos, zelando-o e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que os adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 13 de Outubro de 2014

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

**Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros**

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

- Reuniões de Empresas

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

A "caldeirada" da Justiça e da Educação



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

A vida política nacional começou a ferver e, agora, está a gerar um maior interesse. Finalmente, o Governo irá ter uma oposição forte, com a vitória de António Costa nas primárias do Partido Socialista (PS).

As eleições legislativas aproximam-se, e há sérias desconfianças sobre a continuidade da coligação.

Temos dois ministros - Paula Teixeira da Cruz e Nuno Crato, especialistas em criar colapsos, que só Passos Coelho saberá as razões pelas quais ainda os mantém em dois dos Ministérios mais importantes, como a Justiça e a Educação.

Primeiro, tivemos um terramoto na Justiça, onde se avançou com uma reforma, e diga-se, feita em cima do joelho, mandando às urtigas, nomeadamente, os interesses de várias populações e os alertas dos dirigentes sindicais do sector.

Resultado? Um cenário absurdo e preocupante.

O distrito mais afectado pela reforma é Vila Real (um dos distritos mais pobres do país); 3,5 milhões de processos desapareceram do sistema (Luís de Matos, isto tem o teu dedo?); muitas empresas não conseguem cobrar as suas dívidas, por causa dos graves problemas do sistema informático Citiús; inúmeras obras por concluir, nos tribunais, levaram à instalação de salas de audiências em contentores; a maioria dos tribunais continua a trabalhar em serviços mínimos; faltam centenas e centenas de funcionários judiciais, etc, etc.

República das bananas? Não, isto está mesmo a acontecer, no país de Camões.

É de realçar que, por estas e por outras, os investidores estrangeiros fogem de Portugal como o diabo foge da cruz.

O que há a fazer? Fácil: a ministra da Justiça pede desculpa, e lá continuarão a governar com base, essencialmente, na racionalidade económica.

Depois, temos também o inacreditável, na Educação. Listas de colocação tardias, e, como se não bastasse, um erro na fórmula matemática que levou à colocação de 880 docentes, de forma incorrecta.

O resultado foi que, cerca de 150 docentes que estavam já a trabalhar, há duas semanas, voltaram ao desemprego.

Algo está mal, ou melhor, a mais, na nossa educação.

O que há a fazer? Fácil. O ministro da Educação pede desculpa, e fica tudo resolvido. Parece que o senhor ministro anda a brincar às casinhas, desrespeitando todos aqueles que têm a nobre missão de ensinar.

Se Nuno Crato não gosta de professores, porque não ficou, por exemplo, com a pasta dos Negócios Estrangeiros?

Da mesma forma que eu não aprecio, particularmente, o *bowling*, logo, nunca aceitaria um pedido para avançar com uma candidatura à direcção da Associação Portuguesa de *Bowling*. É, assim, tão difícil de entender?

Mas a situação ainda piora, quando directores de escolas dizem que o erro podia ter sido detectado até por alunos do 7º ano. Bem, parece que mais pessoas obtiveram equivalências...

Fica, aqui, uma dica para todos os alunos do 7º ano: se o professor de matemática perguntar quanto é 5 vezes 5, e se responderem 30, façam como o ministro Nuno Crato, ou seja, mantenham a calma e peçam desculpa. Pode ser que resulte.

O que mais impressiona é que acontece tudo isto, e nem a ministra da Justiça, nem o ministro da Educação se demitem. Estão, verdadeiramente, presos ao lugar, e nem dois sismos de magnitude 10, na escala de Richter, são suficientes para os fazer saltar da cadeira.

Isto é absolutamente ridículo! Não basta pedir desculpas, há que assumir responsabilidades, perante tanta incompetência. A não ser que a estratégia passe por deixarem-se queimar, em lume brando.

A teimosia de Passos Coelho continua a ser o seu maior defeito. Arrastou, desnecessariamente, Miguel Relvas na lama, e o mesmo quer fazer com Paula Teixeira da Cruz e Nuno Crato. Aliás, o primeiro-ministro exige muito dos portugueses, mas pouco dos seus ministros.

Ponto de Vista

Senhores governantes: há muita gente na miséria!

Enquanto se confrontam todas essas excelências com argumentos repetitivos e embelezados de uma filosofia já gasta, discussões parlamentares e debates televisivos (que não aquecem, nem arrefecem...) e se diverte o "pagode" com as telenovelas e o "lixo" da "casa dos segredos"... do outro lado da rua milhares de pessoas vivem na miséria, dormindo em caixotes de cartão que lhes servem de casa e as calçadas, de cama. Mora ali a miséria coberta pelas esquinas, habita entre nós, envergonhada pela fome. Rostos de gente esfomeada, de deportados, massacres chegam aos nossos mapas, às vezes em tempo real, quando mais não seja por intermédio de ecrãs televisivos, entre duas doses de publicidade.

Marchas, manifestações contra a austeridade, contra a corrupção, contra as injustiças, contra os despedimentos e impostos... O desastre está em marcha, perfeitamente específico. A sua principal arma é a rapidez com que se insere, a capacidade de não inquietar, de surgir com naturalidade e como algo de inerente.

Obedeceremos à interdição que nos afasta de angústias estagnantes, simultâneas às nossas vidas. Esqueceremos como é longo, lento, suplicante, o tempo que a infelicidade destila nas veias. Não detectaremos o sofrimento vergonhoso de estar a mais, de incomodar. O terror de ser inadequado. Do "mau aspecto" e do "mal vestido". A lassidão de ser tratado como um estorvo, mesmo por si próprio, representado por um "batalhão" de desempregados, onde o mais nefasto (mais grave) não é o desemprego em si, mas o sofrimento que engendra e que provém, para muitos, da sua inadequação com o que se define. Angústia desses "excluídos", dos que estão em vias de o ser e acerca dos quais nos esquece, nos

esquecerá depressa que estão desesperadamente inscritos, cada um deles, com um nome, com uma consciência ainda que nem sempre com um "domicílio fixo". Cada um preso desse corpo que necessita de alimento, abrigo, cuidados, sobrevivência e que dolorosamente os subjuga.

Lá estão eles, com as respectivas idades, os punhos, os cabelos, as veias, o estômago. Com o seu tempo deteriorado. O seu nascimento, que ocorreu e que foi, para cada um deles, o começo do mundo, o limiar do tempo vivido que os conduziu à actual situação. Olhares de adultos pobres e de velhos pobres - mas ainda se pode saber que idade têm? Olhares sem esperanças. Muitas vezes, não há pior angústia, pior tremor que a esperança.

Portanto, instaura-se o esquecimento. Impõe-se, cada vez mais, a distância em relação aos outros e sobretudo a dos outros, que deste modo se furtam à angústia de talvez terem, um dia, de fazer parte do mesmo lote. Ninguém quer identificar-se com sombras que perderam a identidade.

E cá estamos num mundo novo mas esfarrapado, defraudado e amordaçado, dirigido por essas potências segundo sistemas inéditos e no seio do qual, agindo e reagindo como se nada se

tratasse, onde continuamos a sonhar, em função de uma organização e de uma economia que deixaram de funcionar. A nossa passividade deixa-nos nas malhas de uma rede política que cobre por inteiro a paisagem planetária.

A.Lopes de Almeida

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

A lealdade

A lealdade é uma palavra que tem origem no vocábulo latino *legalis* que remete para o conceito de lei. Inicialmente esta palavra designava alguém em quem era possível confiar e que cumpria as suas obrigações legais. Assim, todo aquele que cumpria a lei, era leal. Ao longo dos tempos, este conceito foi-se alargando e, hoje, é uma qualidade ímpar que devia nortear qualquer ser humano como um valor primordial e essencial. No entanto, como tantos outros valores, tem vindo a esbater-se e até, pensamos nós, a cair em desuso dados os factos com os quais nos deparamos no dia a dia.

Vem esta reflexão a propósito daquilo que aconteceu há bem pouco tempo com as eleições para um determinado partido político. Havia um líder que, no nosso entender, sempre achamos frouxo, sem o perfil adequado para as funções a desempenhar, a quem faltava o "engenho e a arte" para combater veementemente as políticas a que este (des)governo nos tem levado. Ao seu estilo, lá ia fazendo o que podia mas sempre condicionado pois também era a troika quem impunha regras. A sua tarefa era árdua e, por mais que se esforçasse, não conseguia o êxito e os resultados que os seus apoiantes desejavam! Apercebendo-se que o seu mandato ia ser interrompido, remeteu para mais tarde um processo eleitoral inédito na política portuguesa (que na nossa modesta opinião, deveria apenas ter a participação de militantes) mas, ao contrário do que pensava, saiu humilhado, amesquinhado, apeado do cargo que exercia, apesar de ser um líder legítimo, eleito democraticamente!

Não discutimos se o líder agora eleito é melhor do que o anterior! Será que vai conseguir mudar alguma coisa? Poderá até vir a ganhar eleições! Poderá vir até a ser primeiro ministro de Portugal! Mas também as pode perder... Será que lhe terá valido a pena ter traído e ser desleal para com um dos seus camaradas que ainda há bem pouco tempo o acompanhava, o aplaudia e lhe dava palmadinhas nas costas? Como é que a nossa sociedade há-de ser íntegra, se assistimos a este espectáculo sem precedentes em que ninguém respeita ninguém, se somos confrontados diariamente a atropelos de toda a espécie, desde jogos de poder, corrupção, violação de direitos adquiridos? É um salve-se quem puder. Não se olha a meios para atingir os fins! É uma sociedade sem valores! Não há referências que nos sirvam de exemplo! E depois queixamo-nos da abstenção! Como queremos nós que os cidadãos vão às urnas votar se há um descrédito total nos políticos e neste lodaçal em que se encontra a política portuguesa?!

flash

Não há memória de tamanha confusão na abertura de um novo ano escolar que, decorrido mais de um mês, ainda ninguém vislumbra quando poderá estabilizar.

Entretanto, milhares de alunos estiveram à espera dos professores que, por sua vez, andaram de "Anás para Caifás", sendo inicialmente colocados em escolas bem distantes, para depois verem as suas colocações anuladas, perdendo o direito ao emprego efémero que os ocupou durante alguns dias. É cruel. Como cruel não deixa de ser também o facto registado num novo concurso-fantasma de colocação de professores em que um destes - pasme-se com tamanho regabofe! - foi colocado, simultaneamente, em 75 escolas dispersas ao longo do país! É de bradar aos céus, sr. ministro Crato, o tal que havia prometido "implodir" o Ministério da Educação.

O que, pelas piores razões, acabou por conseguir. Sob a "bênção" do Chefe do Governo e do Presidente da República, Crato tem-se aguentado num lugar de que, sobejam as provas, já há muito deveria ter sido afastado. Mas, pelos vistos, está seguro. E os alunos, encarregados de educação e professores que aguentem!

ADM

Continuação da pág. 16

Abílio Vilaça:

A Adere-Minho dispõe de pessoal altamente qualificado

Realizámos em colaboração com os hospitais locais e regionais e com os médicos do Sistema Nacional de Saúde, imensos diagnósticos de doenças mais comuns na região e que importava controlar. Realizámos centenas de sessões de informação sobre a utilização de fundos comunitários de apoio ao desenvolvimento e naturalmente também fomentámos um Forum permanente de discussão e debate sobre as questões do desenvolvimento regional e sobre a forma de diminuir as suas assimetrias na nossa região.

Mais recentemente, e porque muitas das actividades que realizámos são hoje efectuadas por associações locais que ajudámos a fundar, temos estado mais centrados na defesa da cultura popular e nas suas expressões mais marcantes e materializadas no artesanato. Somos um organismo certificador e, como tal, temos vindo a proteger o nosso artesanato, resultante da nossa memória colectiva e que nos foi deixado pelos nossos antepassados. Queremos afirmar a cultura minhota e as suas características fundamentais.

- Na sua intervenção multifacetada, quais os recursos humanos e financeiros que a Adere-Minho utiliza normalmente?

- A Adere-Minho possui uma estrutura profissional, altamente qualificada. Todos os seus trabalhadores possuem pelo menos a licenciatura, mas temos também trabalhadores com mestrado e formação pós-graduada, que prestam serviços para o exterior, como sejam Municípios, Fundações, Institutos e Associações Empresariais, Empresas, e temos também concorrido a projectos desenvolvidos pelo estado português e financiados pela União Europeia. Os serviços que prestamos são a principal fonte de receita. Temos ainda uma base associativa significativa que paga uma quotização anual.

- Em Abril passado, a Associação que dirige passou a ser, para além das suas valências normais, um organismo de

certificação, acreditada pelo Instituto Português de Acreditação. Até que ponto tal decisão será uma mais-valia para a vossa instituição?

- É uma mais-valia muito importante, pois a certificação de produtos constitui uma competência técnica especializada para a qual estávamos a trabalhar desde o ano 2005. Só após a criação de uma equipa técnica completa e após a satisfação de um conjunto de exigências legais é que o IPAC aceitou acompanhar a Adere-Minho e a integrou no restrito número de entidades certificadoras portuguesas.

Com o novo estatuto conquistado pela Adere-Minho, associado ao anterior estatuto de instituição de utilidade pública, temos vindo a assumir a liderança nacional da certificação do artesanato português. Muitos municípios têm solicitado à Adere-Minho que os ajude a qualificar o seu artesanato e a certificá-lo, o mesmo é dizer a proteger os produtos locais.

- Abarcando os dois distritos minhotos - Braga e Viana do Castelo - quais são os parceiros com os quais a Adere-Minho mais colabora e coopera?

- Como referi anteriormente, estamos a colaborar com muitas entidades de âmbito nacional. A Adere-Minho por exemplo preside o Conselho Estratégico Nacional para a Cultura, Artes e Ofícios Tradicionais da AIP/ Câmara de Comércio de Lisboa. Com a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (membro efectivo do Conselho Económico e Social), temos vindo a desenvolver projectos dedicados ao comércio em meio rural e à criação de micro-empresas. Com organismos do estado português, como o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, a Comissão Interministerial para a promoção da Igualdade, entre outras.

- Desde a sua criação em 1990, quais foram os produtos e serviços lançados pela Associação Regional do Minho até à data?

- O número de serviços

realizados é imenso, sendo que os mais conhecidos são os produtos que temos vindo a certificar no continente. Recordo a certificação do Lenço de Namorados do Minho, o Bordado de Guimarães, a Olaria de Barcelos, o Bordado de Viana do Castelo. Outros produtos virão a público em breve, pois os processos de certificação estão ainda em montagem. Ao nível dos serviços prestados, saliento o importante trabalho que estamos a fazer há mais de cinco anos consecutivos com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional no apoio ao combate ao desemprego na nossa região.

- Em termos da Segurança Alimentar, quais são as intervenções da Adere-Minho?

- Neste domínio estamos a acompanhar vários projectos de pequenas empresas locais. Temos também apoiado organizações nacionais neste âmbito.

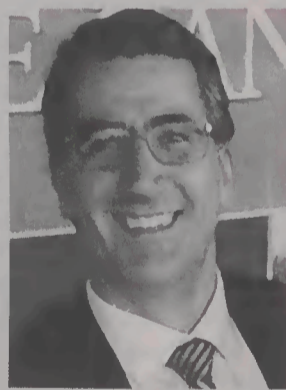
Temos ainda realizado

acções de formação para empresas no domínio da segurança alimentar com resultados extraordinários e que por esse facto estão a prestar por si um melhor serviço à comunidade.

- Será que a generalizada crise económica que o país enfrenta estará também a reflectir-se nas actividades da vossa associação?

- Sem dúvida que também somos afectados pela perda de dinâmica da economia da nossa região. Estamos na nossa região mais pobres, com menos empresas e com mais desemprego e isso são realidades às quais também não podemos fugir. Estamos por isso também mais perto da Adere-Minho ao nível dos órgãos sociais, que como sabe exercem as suas funções gratuitamente. Só assim poderemos manter o projecto da Associação, uma gestão muito rigorosa e profissional feita por profissionais e uma administração feita por voluntariado.

Perfil



Natural de Braga, onde reside, Abílio da Cunha Vilaça licenciou-se, em 1984, em Engenharia de Sistemas e Informática e em 1996, obteve o Mestrado em Gestão de Empresas com Especialização em Marketing, ambos pela Universidade do Minho.

Foi Director-Geral da Associação Comercial de Braga, Presidente da Comissão Especializada da Educação e Formação Profissional da Associação Empresarial de Portugal, Membro do Conselho Consultivo do Instituto do Emprego e da Formação Profissional - Centro de Formação Profissional de Braga, Vice-Presidente do Conselho Fiscal da Cooperativa para o Desenvolvimento do Turismo Cultural e Religioso.

Presentemente, exerce as funções de Presidente da Direcção da Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho - Adere-Minho, sendo Professor Especialista em Estratégia e Empreendedorismo e membro do Conselho de Direcção no Instituto Superior de Administração e Gestão no Porto e no Instituto Superior Politécnico do Cávado e Ave (IPCA).



Desporto Regional

Campeonatos Distritais da AF Braga

Divisão de Honra

Série B - 2ª Jornada: Gerês, 2 - Pedralva, 1; Pica, 4 - Caldelas, 1. **3ª:** Urgeses, 4 - Gerês, 0; S. Cosme, 2 - Caldelas, 1. **4ª:** Gerês, 1 - Travassós, 2; Caldelas, 5 - Delães, 0. **5ª:** Regadas, 1 - Gerês, 0; Pedralva, 1 - Caldelas, 1. **Classificação:** 10º, Caldelas, 5; 15º, Gerês, 3.

I Divisão Distrital

Série B - 1ª: Mosteiro - Peões (ad.); Guilhofrei, 3 - Sobreposta, 0; Enguardas, 3 - Rendufe, 2. **2ª:** Arsenal, 0 - Guilhofrei, 1; Rendufe, 0 - Lanhas, 1; Mosteiro, 0 - Arsenal Devesa, 1. **Classificação:** 1º, Guilhofrei, 9; 14º, Mosteiro, 0.

Juvenis

II Divisão - Série B - 1ª: Adaúfe, 0 - Gerês, 1. **2ª:** Gerês, 1 - Arsenal Devesa, 13; Oliveirense, 1 - Lago, 2. **3ª:** Este, 5 - Gerês, 2; Lago, 2 - Crespos, 3. **Classificação:** 8º, Gerês, 3; 10º, Lago, 3.

Pró-Nacional

5ª: Ronfe, 2 - Terras de Bouro, 1; Maria da Fonte, 2 - Amares, 1. **6ª:** Terras de Bouro, 1 - Arcos, 0; Amares, 1 - Taipas, 1. **7ª:** Ninense, 1 - Terras de Bouro, 1; Brito, 2 - Amares, 1. **8ª:** Terras de Bouro, 2 - Celoricense, 1; Amares, 1 - Merelinenense, 1. **Classificação:** 3º Terras de Bouro, 16; 16º, Amares, 6.

Campeonato Nacional de Seniores

Série A - 4ª: Vianense, 1 - Vilaverdense, 2; Fafe, 5 - Vieira, 0. **5ª:** Vieira, 0 - Mirandela, 3; Vilaverdense, 2 - Cerveira, 2. **6ª:** Limianos, 0 - Vilaverdense, 1; Bragança, 2 - Vieira, 2. **Classificação:** 6º, Vilaverdense, 8; 10º, Vieira, 1.

Taça AF Braga

1ª eliminatória: Rendufe, 3 - Mosteiro, 4 (g.p.); Guilhofrei, 0 - Silvares, 1.

2ª eliminatória (1e 2/11): Gerês - Lomarense; Caldelas - Ruivanense; Prado - MARCA.

Taça de Portugal

2ª eliminatória: Sacavenense, 1 - Vieira, 3 (gp); Vilaverdense, 1 - Gondomar, 2.

3ª eliminatória (19/10): Vitória Sernache - Vieira.

Futsal - Campeonato Distrital da AF Braga

Série B - 1ª: Nun'Álvares, 2 - Rio Caldo, 3; Caldelas, 2 - Lordelo, 1; Guardizela, 3 - Vieira Futsal, 4. O Amares folgou. **2ª:** Rio Caldo, 2 - CART, 2; Vieira Futsal, 3 - Caldelas, 9; Amares, 3 - Nun'Álvares, 2.

Classificação: 2º, Caldelas, 6; 4º, Rio Caldo, 4; 5º, Amares, 3; 6º, Vieira Futsal, 3.

Taça AF Braga

1ª eliminatória: CART, 4 - Vieira Futsal, 0; Caldelas, 3 - Futsal S.to Tirso, 3; Amares, 2 - Vermoim, 5.

Juniors

1ª: Rio Caldo, 9 - Priscos, 1. **2ª:** Gualtar, 6 - Rio Caldo, 3. **3ª:** Rio Caldo, 5 - Nogueiró, 2. **4ª:** Sp. Braga, 6 - Rio Caldo, 1.

Classificação: 4º, Rio Caldo, 6.

Taça Fundação - Inatel

1ª: Serzedelo, 1 - Lirios do Gerês, 0.

Campeonato de Futebol Amador Vale do Cávado

1ª: ACR Fiscal, 0 - Juventude de Gualtar, 3; Barros FC, 2 - AD Caires, 2; Estrelas de Ferreiros, 1 - Amigos E. Noval, 3. **2ª:** SCOT, 1 - ACR Fiscal, 1; AD Caires, 2 - Leões S.ta Lucrécia, 2; Dinamo, 0 - Estrelas de Ferreiros, 2; Barreiro, 1 - Penela, 4. **3ª:** Fiscal, 5 - Barreiro, 0; Caires, 4 - Imparáveis, 0; E. Ferreiros, 0 - Malmequeres, 2. **4ª:** Soccer Place, 0 - Caires, 2; Dukes, 2 - Fiscal, 2; Barreiro, 0 - Jacarés, 4; Gualtar, 1 - E. Ferreiros, 0.

Dito

Marques Mendes

Ex-dirigente do PSD e analista político

"Nuno Crato não tem condições para continuar no cargo perante a insustentável e inadmissível situação que criou com a colocação dos professores.

O mesmo acontece com o seu secretário de Estado, João Grancho. O ministério da Educação anda aos bonés e só é comparável com o que se passou em 2004, durante o Governo de Santana Lopes".

Na SIC

Eng^o Abílio Vilaça:

Adere-Minho lidera certificação do artesanato nacional

Personalidade reconhecida e admirada, a nível nacional e internacional, pelo seu denodado dinamismo e invulgar empreendedorismo, o bracarense Eng^o Abílio Vilaça, sobejamente conhecido entre nós desde os tempos em que integrou a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta na qualidade de vice-presidente, lidera, presencialmente, a Adere – Minho, uma associação estruturalmente virada para o desenvolvimento da região minhota, aos mais diversos níveis.

Para nos dar a conhecer as diversificadas actividades a que, no dia-a-dia, essa associação de desenvolvimento regional se dedica nos distritos de Braga e de Viana do Castelo, em variados sectores, nomeadamente a colaboração com o SNS no diagnóstico de certas doenças, o comércio em meio rural, a criação de micro-empresas, o apoio no combate ao desemprego e a protecção ao artesanato em defesa da cultura popular, quisemos entrevistá-lo há dias. E para todas as nossas perguntas recebemos, de modo gentil e colaborante, os esclarecimentos adequados, que esperamos bem possam ser úteis aos nossos leitores.



Abílio Vilaça

– Face à sua vasta experiência na área do desenvolvimento regional, quais terão sido os motivos que o terão levado a aceitar dirigir a Adere – Minho?

– Estive presente nas reuniões que juntaram um conjunto de minhotos interessados em fundar uma associação que se ocupasse das questões do desen-

volvimento regional. Já lá vão mais de 25 anos. Sou o sócio fundador nº13 e apenas fui chamado à responsabilidade da direcção da Adere-Minho, um ano após a sua fundação.

Sonhamos com a igualdade de oportunidades e sonhamos com um território mais homogéneo no que diz respeito ao desenvolvimento.

Digamos que o que nos motiva são valores e causas que ultrapassam os interesses pessoais. Queremos uma comunidade viva, consciente da sua acção e dos seus valores regionais. Afinal somos Minhotos num Portugal imenso.

– Em linhas gerais, quer descrever-nos as principais áreas de intervenção dessa Associação?

– Na época da sua fundação, muitos problemas estavam patentes no desenvolvimento regional. As autarquias estavam viradas apenas para si próprias e debatiam-se sobretudo com problemas internos. Construção e pavimentação de caminhos, abastecimento de água potável, iluminação e outras infra-estruturas importantes para as populações de cada um dos 25 Concelhos do Minho.

Nessa oportunidade centrámos sobretudo o trabalho da Adere-Minho na formação de Agentes de Desenvolvimento que pudessem dinamizar iniciativas que ajudassem as populações na sua auto-sustentação. Foi assim que

se fundaram polos da Adere-Minho, virados para actividades de desenvolvimento um pouco por todo o território, tendo por base os agentes de desenvolvimento que em parceria com juntas de freguesia, com autarquias e com outras associações culturais, recreativas e até empresariais convergissem para projectos concretos de qualificação de actividades rurais e locais. A partir dessa realidade e um pouco por todo o território, efectuaram-se acções de formação para todas as fases de produção do linho, que havia sido abandonado. Retomou-se a plantação de linho, fez-se a colheita, espadelagem e tecelagem, bordados, etc. Acções de formação em cestaria, em ferro forjado, em barro, e sobretudo associadas às artes e ofícios tradicionais e ligadas à cultura popular. Mais tarde, realizámos cursos de economia doméstica, em participação social e realizámos um número sem conta de exposições de trabalhos realizados em comunidade.

◆ Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

– Então, velho amigo, cá vamos nós para o Inverno, ainda que o Verão, este ano, mal se desse por ele.

– Tens razão, pá. Agora, ao menos que venha para o S. Martinho, que já pouco falta.

– E com o S. Martinho à porta, aí temos também as castanhas, o vinho novo e a jeropiga...

– As tradições devem ser respeitadas, amigalhaço. Por isso, há que preparar o nosso magusto.

– Sim, pá. Vamos a isso. Há que aproveitar os poucos dias que nos restam...

– Estás pessimista, hoje, homem. Há que pensar positivo.

– Isso queria eu, pá. Mas não vês o que se passa por aí, com tanta gente desiludida da vida?

– Se te parece. Não ouves ou lês as notícias? É um fartar vilanagem, pá. Certos donos de bancos, não sei se novos ou velhos, fizeram o que se sabe e agora é o povo que vai ter de aguentar mais impostos.

– Isso é que não me entra na cabeça, pá. Se quem prevaricou tem muito por onde pagar o que fez, a que título é que terá de ser o povo a pagar a factura, mais uma vez?

– Boa pergunta, homem. Mas, para te ser sincero, eu ainda não enxerguei essa treta também.

– Quer dizer: o crime, para essas pessoas, é altamente compensador porque fizeram as manigâncias que entenderam e agora, o mexilhão é que se lixa. E neles ninguém lhes pega. Andam à solta...

– Sabes que mais? Isto cada vez não tem mais conserto. Aos grandes, tudo se lhes deixa fazer, até roubar, se for o caso. E aos pequenos, mesmo inocentes, obrigam-nos a pagar as dívidas feitas pelos “graúdos”. Isto, se calhar, nem no Biafra se faz...

– Pior ainda é que, de tantos governantes e responsáveis que temos, ninguém se mostra incomodado com essas poucas vergonhas.

– Pois não, pá. Olha para o que se está a passar nas escolas e nos tribunais. Vês alguém a ser penalizado pelos erros de palmatória cometidos? Nem demitidos são!

– Nada lhes acontece porque têm a “courageira” dos partidos a protegê-los, acredita.

– Pois, pois!... Por isso é que a “corrida” já começou...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Brinadeiras de mau gosto é, na gíria jornalística e não só, a designação com que se costumam denominar alguns abusos factuais a que, na maioria das vezes, se fecham os olhos ou, quando muito, aos prevaricadores é passada uma valente reprimenda, ficando impunes perante quem tem o dever de julgar os excessos cometidos.

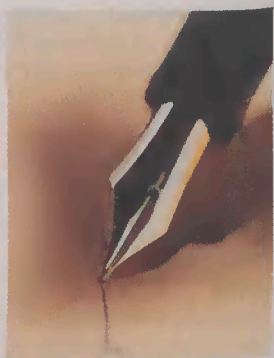
Desse lamentável tipo de bem dispensáveis brincadeiras fazem parte os telefonemas falsos que, gente anónima e sem escrúpulos, faz para instituições solidárias como os bombeiros voluntários e o INEM, alegadamente a solicitar os seus serviços humanitários para situações puramente inventadas e sem qualquer fundamento. E não se julgue que tão disparatadas atitudes acontecem raras vezes. Pelo contrário. Só no que ao INEM diz respeito, os dados mais recentes apontam para 20 mil telefonemas falsos que, anualmente, são recebidos naquela instituição, correspondentes a qualquer coisa como 60 por dia. Uma vergonha!

É que, ao cabo e ao resto, tão deploráveis atitudes, para além de desrespeitarem a nobre missão desses organismos e provocarem gastos escusados em combustíveis é na deslocação e ocupação de militares, desviam, muitas vezes, meios que bem necessários e úteis poderiam ser para ajudar a salvar vidas, naqueles locais onde, na verdade, os pedidos de socorro concorrem à verdade.

Recentemente, o Tribunal da Relação do Porto criou jurisprudência ao condenar com três meses de cadeia um indivíduo de Santo Tirso, com um extenso rol de “culpas no cartório”, entre condução sem carta, falsas declarações, falsificação de documentos, burla, emissão

de cheques sem provisão e sequestro, pelas quais foi alvo da justiça. Mas, não obstante já contar 53 anos de idade, nem assim ganhou juízo e em seis minutos e 30 segundos esse mesmo indivíduo conseguiu a rara façanha de contar uma mentira que levaria o INEM a mobilizar 18 elementos da GNR, bombeiros de Castro Daire, Mesão Frio, Amarante, Viseu e Vila Real e até um helicóptero.

Ainda com base nessa notícia, tão revoltante patranha consistiu em ter telefonado, enganosamente, para o 112 a informar que teria caído numa ribanceira da A24, quando se dirigia para o trabalho, em Viseu, encontrando-se encarcerado. O facto de nessa chamada falsa ter divulgado o contacto da mulher e do filho viria a confirmar, pouco depois, que o autor dessa “comédia” se encontrava, são e salvo, em Felgueiras. Todavia, e para chamar a atenção da mulher, que se queria dele divorciar, armou toda essa tramóia, juridicamente classificada como um “crime de abuso e simulação de sinais de perigo”. Condenado, em primeira instância, com uma pena suave, o Ministério Público interpôs recurso e a Relação do Porto, entendendo que aquela era “manifestamente insuficiente para satisfazer as exigências da punição e da prevenção”, viria a agravar-lhe a situação, aplicando-lhe a pena de três meses de cadeia efectiva e o pagamento da multa de 398,11 euros à GNR pelo prejuízo causado. Oxalá que tal exemplo frutifique!



Olho Vivo